

2013

RELATÓRIO
E CONTAS



CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . DAVID DAVIDACHWILI . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . DINU CIULEACU . DJALOLITDIN BAHRIEV . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . EDUARDA MARIA MENDES ANTÓNIO VINAGRE . EDUARDO COSTA PAULINO . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . ESMERALDO SILVA MARQUES CATARINO . EUGENIU BURCĂ . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA . FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO . FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . FERNANDO MÁRIO DOMINGOS AVELAR CORREIA . FERNANDO NETO SILVA . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . FRANCISCO JESUS PEREIRA CRUZ . GALYNA DAVID . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . IDALÉCIO COELHO ARVELA . IDÁLIA MARIA FERREIRA MALÓ GONÇALVES . IHAR BAZHKOU . IOAN TEODOR PUSKAS . IRYNA GRYSHCENKO . IVAN ALEXANDRIUC . JADERSON PEREIRA REIS . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . JOÃO MANUEL CABRITA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . JOSÉ ANTÓNIO AREZ SILVA . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . JULIAN PENALVA GARCIA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LÍDIA MARIA VARELA GRANADEIRO . LILYA SKOMAROVSKA . LIUDMILA ALEXANDRIUC . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . LUÍS ALVES . LUIS FILIPE COSTA FURTADO . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . LUÍSA MASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . LYUDMYLA VLASENKO . MANUEL ALVARINHO ALEXANDRE . MANUEL ANTÓNIO SANTOS CORDEIRO . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . MANUEL LOPES SILVA . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MARCO ANTÓNIO CABRITA REIS . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . MARIA ADELAIDE SEQUEIRA LEANDRO REIS . MARIA ALICE SILVA LOUÇĂ . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . MARIA CARMO SANTOS PALMA . MARIA FÁTIMA LEITE SAMPAIO ROSADO CAMÕES . MARIA GINA GAAL . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . MARIA PUSKAS . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MARIANA SOUSA SEITA . MARIANA VIORELA ROATIS . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . MYKOLA YERYOMENKO . NÁDIA AZEVEDO ARAÚJO . NATALINA MOREIRA SANTOS . NELEA SECRIERU . NELSON SILVA CORREIA . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . ODARKA HUMENYUK . OKSANA MARKOVSKA . OKSANA MELNYCHUK . OLEG IONCU . OLEG PETRUKHA . OLEG BLYZNYUK . OLENA LOPUSHKO . OLESYA FEDIV . OLÍVIA MARIA ANDRADE . OLÍVIA SANTOS CHAVES . OULD DAH AHMED SALEM . PATRICIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . PAULO JORGE SANTOS BOTO . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . RADU FELICIAN IUHAS . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RICARDO ALBERTO VICENTE BARROS . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . ROMAN MYHRYN . ROSA MARIA DORES MARTINS BENTES . RUBY PAZ SANTACRUZ . RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . RUI MANUEL SANTOS BOTO . RUI MANUEL SILVA DUARTE GONÇALVES . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . SANDRO PAULO ALMEIDA BERNARDO . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . SILVANA PEREIRA PENHA MENDES . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . SIRLEY BISPO DA SILVA . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . TATIANA URSU . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . TETIANA OSADCHA . TETIANA SLICHNA . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . VADIM SHAKHTARIN . VANEIA SANT'ANA . VASILE HOHLOV . VASILE UNGUREANU . VASYL STEFKO . VEACESLAV BOGDAN . VIKTOR OSIPCHUK . VIORICA PALADIU . VITALIY MARKOVSKYY . VITOR LEONARDO GUERREIRO GALEGO . VOLODYMYR BAKULIN . YAROSLAVA KOVAL . YURIY TRUNYAK . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . ZORYANA OSIPCHUK . ADRIANA CRUZ LEITE . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . JOSÉ ALBERTO SANTANA MANSO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . MÁRCIA SILVA PEREIRA . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . NUNO DINIS ENCARNÇÃO AMORIM . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO LUCAS . ANTÓNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . ANTÓNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . ANTÓNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . JOÃO ANTÓNIO FERREIRA BIRRENTO SERÓDIO ROSA . ANTÓNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . ANTÓNIO MARQUES JOÃO . ANTÓNIO NUNES INÁCIO . ANTÓNIO REIS VALÉRIO . ANTÓNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ANTÓNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . RUI FERNANDO MARNA BRANCO . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS . JOÃO MANUEL MARIA CANELAS . JOÃO ROBERTO CAPETINI . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . JORGE MANUEL COSTA LOPES . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . HUGO CASTRO RIBEIRO . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . JOSÉ ANTERO ROSA . JOSÉ ANTÓNIO CRUZ VICENTE . JOSÉ ANTÓNIO PESSOA MARTINS . JOSÉ ANTÓNIO SILVA FRANCISCO . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . JOSÉ LUÍS VALÉRIO . JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . JOSÉ MANUEL MARTINS . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . LUÍS SILVA JESUS . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . MARTA CÉLIA SILVEIRA NEVES GIL . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . PAULINO SILVA JOSÉ . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . PEDRO TIAGO SEQUEIRA SILVA . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . VITOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . VLADIMIR DOGOT . ALBINO JOSÉ PACHECO . ÁLVARO ANTÓNIO CORREIA PAIXÃO . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANTÓNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . CARLA SUSANA ESTEVES RODRIGUES . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . JOSÉ INÁCIO ENCARNÇÃO REIS . JOSÉ MANUEL VARELA . JOSÉ VICTORINO GUERREIRO BRITO . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . JORGE FILIPE MARQUES PIMENTEL . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONIÍSIO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO FARIA DEUS . MARIA SUZEL ZEVEIRINO SILVA LOPES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . ANA LUÍSA ISIDORO DURTE . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . TIAGO ALEXANDRE



A todos os colaboradores,
o nosso obrigado

FERNANDES LUÍS . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . SELMA NEGRIZOLI . SÓNIA MARIA SILVA ANDREZ . TAMARA MURZINA . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . ANTÓNIO MANUEL SANTOS FRANCISCO . AURICA CONDOIU . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . JORGE MANUEL POUCOCHINHO GRAVE CAETANO . JOSÉ ANTÓNIO JESUS DUARTE . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO FLORÊNCIO . JOSÉ MANUEL ENGRÁCIA VALENTIM . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . KLAVDIYA LYOVINA . LUIS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . NADEZDA SMOLENKOVA . NATÉRCIA MARREIROS OLIVEIRA PACHECO CUSTÓDIO . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . VERA BONDAREVA . VITOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . ALEXANDRE PINJOURU . EMANUEL ANDRÉ NUNES MONTEIRO . ALEXEI BURUIAN . AMÂNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . AMÉRICO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . ANGELA MÓNICA IUHAS . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA . ANTÓNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES . ANTÓNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . ANTÓNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . ANTÓNIO JOSÉ SILVA BRITO . ANTÓNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . ANTÓNIO MANUEL CASTELO NUNES . FÁBIO ALEXANDRE PEREIRA LOURENÇO GASPAS . ANTÓNIO MANUEL SILVA NEVES . ANTÓNIO MOREIRA JUSTO . ANTÓNIO RICARDO VIEIRA . ARLINDO JOSÉ NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . ARMÉNIO JORGE SOUSA COSTA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . ARNALDO DAVID ANTÓNIA ALMEIDA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . BRUNO DIAS RICARDO . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA . CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO . ENCARNÇÃO .

ÍNDICE

Relatório de Gestão	7
Declaração de princípios	7
Considerações gerais	9
Clientes	10
Água de abastecimento (AA)	14
Qualidade da água	18
Águas residuais (AR)	20
Resíduos urbanos (RU)	26
Dados e indicadores de desempenho	28
Recursos humanos	34
Situação económica e financeira	36
Demonstrações financeiras	41
Anexo às demonstrações financeiras	47
Parecer do fiscal único e certificação de contas	71
Aprovação da assembleia geral	77

RELATÓRIO DE GESTÃO

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

MISSÃO

A EMARP, EM, SA tem como missão a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza urbana do Município de Portimão, de forma eficaz, ao serviço dos munícipes de Portimão.

POLÍTICA DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão EM, SA, enquadrada no setor empresarial local do Município de Portimão, tem como objeto principal a exploração das seguintes atividades de interesse geral:

1. A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público;
2. A recolha, tratamento e rejeição de efluentes;
3. A recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos;
4. A limpeza e a higiene pública no Município de Portimão.

Na prossecução da sua missão e no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, e em conformidade com a NP EN ISO 9001:2008; NP EN ISO 14001:2004 e OSHAS 18001:2007/NP 4397:2008; a EMARP, EM, SA rege-se pelos seguintes princípios orientadores:

- Satisfação dos seus clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade envolvente;
- Observância pelas normas legais aplicáveis a todas as atividades da empresa, bem como outras que a empresa subscreva no sentido das boas práticas;
- Dotação dos recursos necessários à promoção da melhoria do desempenho dos seus processos;
- Prevenção da poluição através da deteção da natureza e da escala dos impactes ambientais;
- Assegurar condições de trabalho adequadas e sustentáveis orientadas para a prevenção da ocorrência de lesões, ferimentos e danos para a saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, através da identificação de perigos; da avaliação e adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; promovendo a sensibilização e formação contínua na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve;
- Fomentar o desenvolvimento das competências individuais dos seus colaboradores através da formação

contínua como contributo inestimável para o correto exercício das suas tarefas e responsabilidades;

- ♦ Promover a melhoria contínua do desempenho do Sistema Integrado de Gestão – Qualidade, Segurança e Ambiente, concretizado na definição, aprovação e implementação de objetivos e metas, revisto anualmente.

A Administração da EMARP, EM, SA assume o compromisso pela adoção da presente Política Integrada e estabelece como objetivo prioritário para todos os colaboradores o seu envolvimento na definição dos objetivos e metas e a prossecução dos princípios atrás enunciados.

VALORES

A EMARP, EM, SA tem como valores fundamentais a excelência e o rigor no desempenho das suas atividades, a transparência, integridade e o estrito cumprimento do preceituado no seu Regulamento de Serviços, garantindo a eficácia das suas estruturas e a eficiência do seu sistema, enquanto assegura a acessibilidade justa e equitativa dos cidadãos e munícipes aos serviços que presta, em condições financeiras equilibradas.

Em paralelo, encara os seus colaboradores como um bem maior, uma mais valia que contribui para a melhoria contínua dos seus processos e dos serviços que presta aos munícipes.

Assume como valor inestimável o meio ambiente, envidando esforços no sentido de minimizar os impactes negativos que as suas atividades possam ter sobre este, através da aplicação das melhores práticas de prevenção da poluição e proteção do meio.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A EMARP, na sua dupla qualidade de empresa da área ambiental e empresa do Setor Empresarial Local, tem obrigação acrescida de prestar contas não só ao acionista e aos parceiros económicos, mas também aos seus clientes, aos poderes políticos, às entidades públicas, aos sindicatos, a grupos e associações comunitárias, a ambientalistas, aos seus empregados e a organizações de saúde pública.

Esta obrigação não se esgota apenas nos documentos previsionais e no relatório anual, sendo a EMARP, por norma, uma empresa que pratica, em qualquer situação, uma política de abertura ao escrutínio de toda a sociedade, adotando o princípio da boa administração, consagrado na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, cuja base é o direito que todas as pessoas têm de que os seus assuntos sejam tratados de forma imparcial, equitativa e num prazo razoável.

Integrado neste espírito, a EMARP promoveu a elaboração de um novo Regulamento de Serviços congregando num único documento as regras de relacionamento com os seus clientes, abrangendo as atividades de água de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos urbanos (RU) e que entrou em vigor em 1 de Fevereiro de 2013.

Também em 2013 adaptou os seus estatutos de acordo com o Regime Jurídico da atividade Empresarial Local e das Participações Locais, passando a denominar-se EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA.

Os condicionalismos económicos existentes durante o ano resultaram nalguma perturbação no cumprimento dos nossos compromissos para com os fornecedores, na necessidade de repensar e adiar investimentos em obras e equipamentos, e na diminuição da força de trabalho.

Como reflexo desta situação, foi afetada a capacidade de resposta da EMARP às solicitações dos seus clientes, com alguma degradação da prestação do serviço de excelência que eles exigem e a que têm direito.

Também a execução do Plano de Investimentos foi influenciada pelos condicionalismos já referidos, com uma concretização bastante reduzida. No entanto houve uma obra que foi considerada prioritária, uma vez que tinha sido recomendada no âmbito do projecto do Orçamento Participativo do Município. Referimo-nos à obra da construção do colector pluvial no sítio da Dourada (Alvor), cujos custos rondaram os 90 mil euros.

Outra das obras realizadas, embora menos visível, foi a intervenção pontual em alguns pontos nevrálgicos da rede de drenagem pluvial, e que constou da construção de descarregadores de tempestade, como forma de minimizar os efeitos causados pelo regime torrencial das chuvadas dos últimos meses.

Na área dos resíduos, foi implementado numa ilha ecológica, a título experimental, o protótipo de um sistema, denominado PAYT (pay as you throw), em português “pague o que deposita”, que poderá permitir ao utilizador pagar apenas a quantidade de resíduos que produz.

A EMARP é uma empresa focada no cliente, uma vez que dele depende e para ele presta serviços. Por isso, e tomando em consideração as condições económicas adversas que a todos afeta, foi implementada uma medida de dilação de prazos, orientada no sentido de facilitar o cumprimento das obrigações referentes ao pagamento das faturas ambientais.

Embora se continue a verificar a diminuição do consumo de água e do número médio de clientes, no final do ano, este último indicador registou uma tendência de melhoria, ainda que pouco significativa.

Como factos relevantes acontecidos após o encerramento do exercício, destaca-se a publicação da revisão do Acordo de Empresa, a elaboração de um estudo de viabilidade para a constituição de uma empresa intermunicipal e o anúncio, pela Águas do Algarve SA (AdA), da abertura de concurso para a substituição da ETAR da Companheira. Noutra vertente, em Fevereiro de 2014 entrou em funcionamento o novo programa de faturação desenvolvido internamente, em detrimento de um concurso externo, que rondava os 190 mil euros, entretanto anulado por incapacidade do adjudicatário.

Numa envolvente em que o resultado financeiro geralmente é visto como a única medida de sucesso, a EMARP tem tido um posicionamento que vai além das suas tradicionais atividades e, através das diversas formas de comunicação que utiliza, sensibiliza a comunidade local para uma atitude de vida mais sustentável, com o recurso às mais variadas parcerias ou apoiando iniciativas internas.

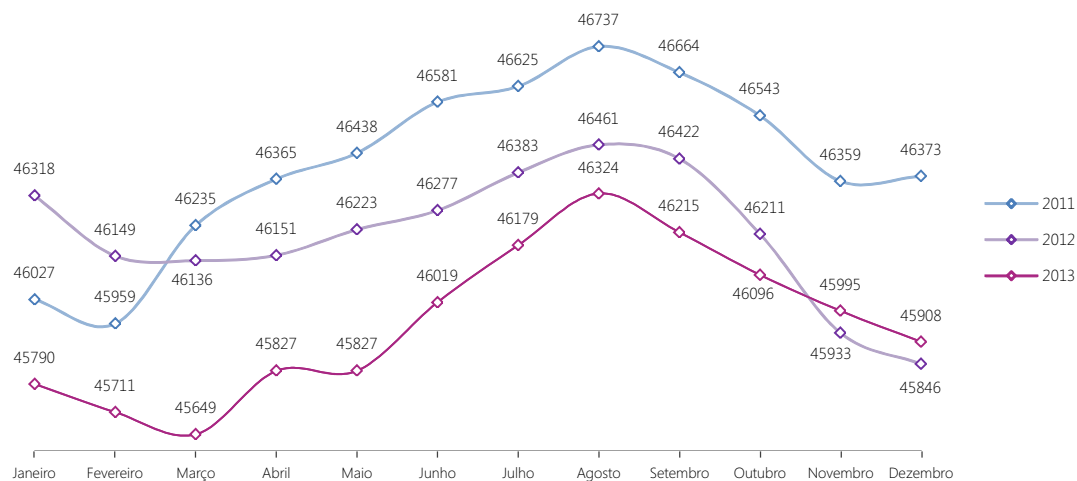
Embora não fazendo parte das suas competências, mas pensando o ambiente de uma forma mais global, a EMARP disponibiliza no seu espaço público de atendimento contentores para as mais variáveis formas de reutilização e reciclagem de materiais como roupas, calçado e brinquedos, pilhas e baterias, óleos alimentares usados, lâmpadas e pequenos equipamentos elétricos e eletrónicos, toners de impressão e telemóveis, tampinhas de plástico e rolhas de cortiça. De referir que a reciclagem de alguns destes materiais reverte a favor de instituições de solidariedade social.

Ainda fazendo parte da sua ligação à comunidade local, além de disponibilizar uma geocache para os interessados nesta atividade e de disponibilizar livros grátis, a EMARP, em colaboração com instituições de solidariedade local, entregou 6 toneladas de papel que se traduziram em alimentos para quem precisa e promoveu ainda uma recolha de sangue entre os seus colaboradores e clientes.

CLIENTES

Creemos que um dos indicadores mais fiáveis da situação da nossa economia local é o número de clientes da EMARP. Com efeito, a sua evolução reflete a dinâmica do mercado habitacional, o dinamismo do comércio e da indústria, bem com os efeitos sazonais da época balnear. Como se verifica no gráfico seguinte, desde Março de 2012 que o número de clientes está consistentemente abaixo do ano anterior mas, nos últimos dois meses de 2013, verifica-se uma inflexão dos dados, que continuou positiva nos meses seguintes. Assim, em 31 de Dezembro, existiam 45.908 clientes de AA, 44.805 de AR e 45.123 de RU, que na sua esmagadora maioria, utilizam estes três serviços em conjunto.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES



A quase totalidade dos clientes pertence a duas grandes categorias, os consumidores domésticos e os consumidores não domésticos. Estas categorias têm tido, ao longo dos últimos anos, comportamentos opostos, pois enquanto o número de domésticos tem tido uma tendência moderada de crescimento, os não domésticos têm tido uma conduta claramente negativa.

Atendendo aos dados dos últimos cinco anos, verifica-se que em janeiro de 2009 os clientes domésticos eram 36.207, valor mínimo e em novembro de 2013, atingiam o seu número máximo com 38.004, registando uma taxa de crescimento de 5%. Pelo contrário, os não domésticos atingem o seu máximo em janeiro de 2009, com 6.996 clientes enquanto que em dezembro de 2013 são 5.522, mínimo este que representa uma quebra de 21%.

Os clientes domésticos e os não domésticos representam 94,7% do universo de clientes da EMARP. Para estes dois tipos, os valores médios de consumo mensal são de 8m³ e 28m³, respetivamente, a que correspondem os seguintes encargos com a prestação dos três serviços, de AA, AR e RU.

CLIENTE DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 8 m³)

	Quant.	Unit.	Total
ÁGUA DE ABASTECIMENTO			
Tarifa variável			
1º escalão	5	0,4710	2,3550
2º escalão	3	0,8855	2,6565
Tarifa fixa			3,0600
			8,0715
RESÍDUOS URBANOS			
Tarifa variável			
1º escalão	5	0,1649	0,8245
2º escalão	3	0,3719	1,1157
Tarifa fixa			3,4884
			5,4286
ÁGUAS RESIDUAIS			
Tarifa variável			
1º escalão	5	0,5417	2,7085
2º escalão	3	0,7465	2,2395
Tarifa fixa			3,4200
			8,3680
Taxa de recursos hídricos de água	8	0,0184	0,1472
Taxa de recursos hídricos de saneamento	8	0,0082	0,0656
IVA 6%	s/	22,0809	1,3249
TOTAL:			23,41

CLIENTE NÃO DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 28 m³)

	Quant.	Unit.	Total
ÁGUA DE ABASTECIMENTO			
Tarifa variável			
1º escalão	28	1,4788	41,4064
Tarifa fixa			4,5900
			45,9964
RESÍDUOS URBANOS			
Tarifa variável			
1º escalão	28	0,8253	23,1084
Tarifa fixa			10,2109
			33,3193
ÁGUAS RESIDUAIS			
Tarifa variável			
1º escalão	28	1,0440	29,2320
Taxa fixa			9,1919
			38,4239
Taxa de recursos hídricos de água	28	0,0184	0,5152
Taxa de recursos hídricos de saneamento	28	0,0082	0,2296
IVA 6%	s/	118,4844	7,1091
TOTAL:			125,59

A EMARP, ciente dos condicionalismos económicos que afetam todos os seus clientes e que se refletem na possibilidade de honrarem os seus compromissos, no início do ano decidiu alargar o período temporal em que as faturas ambientais permanecem na sua tesouraria. Assim, os clientes dispõem atualmente do mês da data da fatura para o seu pagamento normal, acrescido de mais três meses na tesouraria, embora com juros de mora.

Esta decisão resultou na cobrança do dobro das faturas normalmente recebidas antes da implementação deste novo sistema, com benefício também para os clientes uma vez que assim dispõem de mais tempo antes da sujeição dos documentos às custas e taxas de execução fiscal.

Como empresa local a EMARP tem uma responsabilidade social acrescida, apoiando as famílias mais carenciadas através da Tarifa Social e, em casos mais graves, utilizando o Fundo Solidário de Apoio de Emergência com valores que, no exercício, ultrapassaram os 7 mil euros. Além destes instrumentos, a empresa também dispõe de uma Tarifa Familiar que beneficia os agregados familiares mais numerosos.

A EMARP existe para prestar serviços aos seus clientes e promove ativamente a interação com eles, contactando-os regularmente através de mensagens na fatura ambiental mensal, da remessa bimestral do "Notícias do Ambiente", da página na internet e nas redes sociais facebook e twitter.

Mas também é com bastante agrado que registamos o facto dos clientes comunicarem com a empresa pois essa atitude, que incentivamos, dá-nos a oportunidade de prestar as informações solicitadas e poder esclarecer as suas dúvidas.

Mais de metade dos clientes utilizaram o correio eletrónico como forma de contacto com a EMARP, enquanto cerca de 20% utilizaram o documento normalizado que possuímos para o efeito. O Livro de Reclamações, obrigatório, foi este ano menos utilizado, em apenas 3% dos casos.

De acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente, para avaliação do grau de satisfação dos clientes, foram consideradas 619 comunicações das quais, após triagem, 600 foram consideradas como reclamações.

Sinal dos tempos correntes, na medida em que as dificuldades fazem com que os nossos clientes estejam mais atentos aos valores que são devidos, a maior parte das reclamações estiveram relacionadas com a faturação.

Apesar de todos os mecanismos disponibilizados pela EMARP para evitar esta situação, o cálculo das estimativas também foi um dos maiores motivos de reclamação. Os clientes reclamaram reembolsos de valores estimados acima do real, mas estes casos tendem a diminuir dada a estrutura do novo programa de faturação.

Outro dos grandes grupos de reclamação esteve relacionado com situações de consumo anormal, em que foi pedida a reapreciação das tarifas variáveis de AR e RU.

CATEGORIA DA RECLAMAÇÃO	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR ABSOLUTO)	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR EM %)
Abatimento/depressão pavimento	28	4,52
Cobrança	6	0,97
Contador	11	1,78
Contratação de serviços	44	7,11
Corte de vegetação	26	4,20
Dejetos caninos	5	0,81
Desligação	11	1,78
Diversos	23	3,72
Elementos de rede	32	5,17
Estimativa	86	13,89
Estimativa/tarifas	10	1,62
Faturação	99	15,99
Ilhas ecológicas/contentores	12	1,94
Infestação	14	2,26
Limpeza insuficiente/ineficiente	24	3,88
Não aplicável à EMARP	8	1,29
Recolha	11	1,78
Recursos humanos	5	0,81
Saúde pública	17	2,75
Tampas/sumidouros	28	4,52
Tarifas	85	13,73
Outras categorias	34	5,49
TOTAIS	619	100,00

A EMARP tem como princípio responder aos seus clientes. Das 600 reclamações recebidas, apenas doze ficaram por responder uma vez que a questão já tinha sido devidamente respondida em ocasião anterior ou o assunto foi tratado e resolvido, não tendo apenas havido uma resposta formal ao reclamante.

No que diz respeito à rapidez da resposta às solicitações dos clientes é de salientar que mais de metade das reclamações foram respondidas no espaço de cinco dias úteis, o que confirma o compromisso da empresa em responder de forma rápida. Ao fim de quinze dias úteis, a taxa de resposta foi de 84%.

A instituição oficial que fiscaliza a EMARP, a ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos) recomenda que o tempo de resposta às reclamações deve ser de 22 dias úteis. Esta recomendação foi cumprida em 93,4% dos casos, o que representa uma melhoria relativamente a 2012, em que a prontidão da resposta foi de 88,1%. Nos casos em que as respostas não cumpriram os prazos, tal deveu-se, essencialmente, à complexidade dos assuntos que necessitaram de uma análise mais aprofundada.

Cerca de metade das reclamações tinham fundamento, total ou parcialmente, pelo que a situação foi retificada. Os casos em que a EMARP não concordou com o cliente, na sua maioria foram devido a questões já regulamentadas ou por se tratarem de assuntos que não eram da competência da empresa e, como tal, foram reencaminhadas para os órgãos competentes.

ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)

Em anexo se juntam os gráficos dos resumos das atividades mais significativas da direção de águas e saneamento (DAS), em 2013.

SETOR TÉCNICO - 1º TRIMESTRE 2013



SETOR TÉCNICO - 2º TRIMESTRE 2013



SETOR TÉCNICO - 3º TRIMESTRE 2013

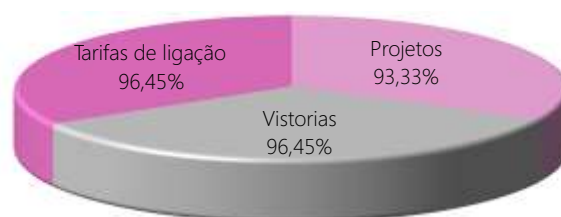


SETOR TÉCNICO - 4º TRIMESTRE 2013

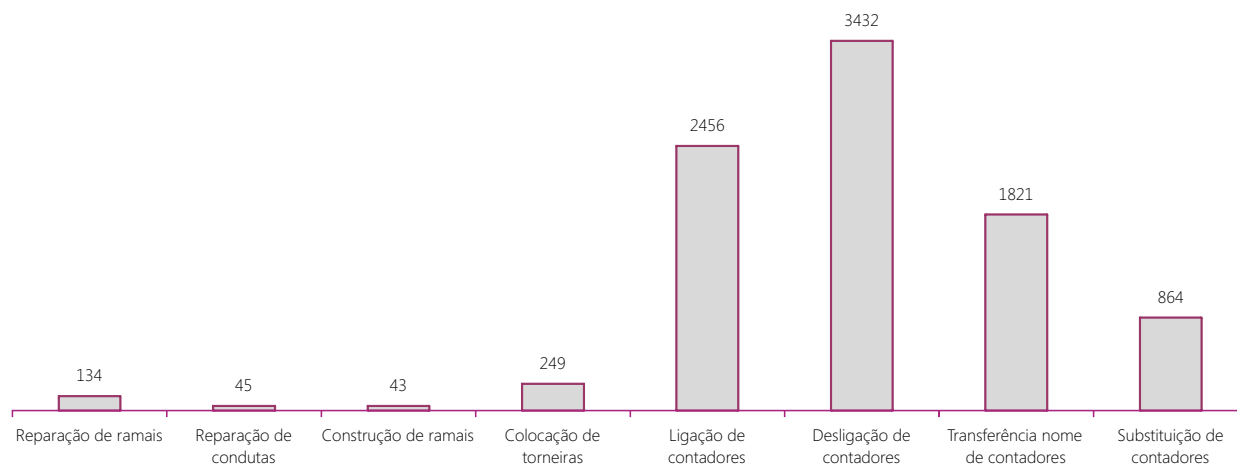


■ Vistos ■ Entrados

EFICIÊNCIA AO LONGO DE 2013



INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SEÇÃO DE ÁGUAS AO LONGO DE 2013



Substituição de válvulas DN 250 mm, na Urb. Jobevi.



Rotura na EM 531-1 Junto à Igreja da Penina.



2ª fase da remodelação da rede de água DN 160 mm e DN 110 mm, na zona da Torralta.



Obra da remodelação da rede de abastecimento de água na Rua Comandante Cândido José Francisco da Silva - Cardosas.



Obra de remodelação da rede de abastecimento de água na Rua Engº Cancela de Abreu.



Reparação de muro de vedação destruído devido a rotura de conduta de água, na EN 125 - Mexilhoeira Grande.



QUALIDADE DA ÁGUA

A EMARP assegura permanentemente a qualidade da água distribuída durante todo o ano, controlando sistematicamente todos os parâmetros nos termos da legislação em vigor, com análises efetuadas em laboratório reconhecido pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade e com custos anuais que rondam os dez mil euros.

Em 2013 foram efetuadas 4.623 análises, número superior ao exigido legalmente. Estas análises foram realizadas na torneira dos clientes, num ponto diferente para cada amostra ao longo do ano, e repartiram-se por três grandes grupos, o dos parâmetros organolépticos, com 880 análises efetivadas, o referente aos parâmetros microbiológicos, com 1.463, e o dos parâmetros físico-químicos, com 2.280.

Foram efetuadas mais análises do que o exigido porque, para além do Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) obrigatório, a EMARP, para ter a garantia permanente do controlo da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição implementou mais um plano complementar, o Plano de Controlo Operacional (PCO). Assim, do total das análises efetuadas, 35% corresponderam ao PCQA e 65% ao PCO, ou seja, além das 1.617 análises obrigatórias a EMARP, preocupada em garantir uma água de qualidade, realizou mais 3.006 além das legalmente exigidas.

Durante 2013, no PCQA, registaram-se 7 incumprimentos aos valores paramétricos definidos na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano, 3 ao parâmetro Bactérias Coliformes, 2 ao Manganês, 1 ao Alumínio e 1 ao pH. Para os 3 incumprimentos ao parâmetro Bactérias Coliformes, as investigações efetuadas não identificaram causas para os resultados obtidos e as respetivas análises de confirmação revelaram a não existência de contaminação. Para um dos incumprimentos ao parâmetro Manganês e para o incumprimento ao parâmetro alumínio, as respetivas investigações apontaram para a qualidade da água na origem, no sistema multimunicipal gerido pela AdA, como a causa para os resultados obtidos. Para os restantes incumprimentos não foi possível determinar as causas e as contra-análises de confirmação não revelaram a existência de problemas com a água.

Relativamente ao PCO, registaram-se 17 incumprimentos aos limites definidos, 6 para o parâmetro Manganês, 4 para o Ferro, 4 para o alumínio e 3 para a turvação. Para a grande maioria destes resultados anómalos não foram encontradas as causas, exceto em três deles, relacionados com o manganês, e que coincidiram com as anomalias verificadas com a água fornecida pelo sistema multimunicipal.

Os resultados das determinações microbiológicas não são controladas pela empresa e são facilmente influenciados pelas condições assépticas na envolvente ao local de colheita, na “torneira do consumidor”, o que origina facilmente um conjunto anormal de incumprimentos. Apesar deste condicionalismo, a EMARP apresenta o valor de 99,43% no indicador referente à qualidade da água fornecida, ligeiramente superior ao valor verificado em 2012, que foi de 99,35%.

O desempenho da EMARP relativamente à qualidade da água para consumo humano também é avaliado pela entidade supervisora, a ERSAR, através do Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP - volume IV), apenas com base no obrigatório PCQA e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores paramétricos.

Segundo os dados gerais do último relatório disponível em 2013, com dados referentes ao ano anterior, o RASARP 2012, Portimão apresentava 0,57% de incumprimentos.

Os dados do PCQA referentes a 2013, a enviar à ERSAR para o próximo RASARP, revelam uma percentagem total de incumprimentos de 0,57 %.

A ERSAR instituiu a atribuição dos selos de qualidade exemplar da água para consumo humano, com base num regulamento que contempla os seguintes critérios:

- 100% de cumprimento do número de análises agendadas no PCQA;
- $\geq 99\%$ de cumprimento dos valores paramétricos;
- $\geq 99\%$ de cumprimento dos valores paramétricos de controlo de rotina 1;
- $\geq 99\%$ de cumprimento dos valores paramétricos de cheiro e sabor;
- $\geq 50\%$ no índice de conhecimento infra-estrutural e de gestão patrimonial.

No ano de 2013 a EMARP atingiu 100% de cumprimento do número de análises agendadas no PCQA; 99,41% de cumprimento dos valores paramétricos; 99,38% de cumprimento dos valores paramétricos de controlo de rotina 1; 100% de cumprimento dos valores paramétricos de cheiro e sabor; 59% no índice de conhecimento infraestrutural e de gestão patrimonial.

Depois de efetuado o controlo de qualidade, o volume de água distribuída através da rede de distribuição da EMARP foi de 6.372.177m³. A aquisição desta água à AdA apresenta a ligeira quebra de 0,81% relativamente a 2012.

MESES	ÁGUA DISTRIBUÍDA (M3)	ÁGUA FATURADA (M3)					
		CONSUMO DOMÉSTICO	CONSUMO NÃO DOMÉSTICO	INST. PÚB. CULT. E DESPORTIVAS	AUTARQUIA	CONSUMO PRÓPRIO	TOTAL
Janeiro	343.067	196.716	56.525	8.917	17.039	1.970	281.167
Fevereiro	320.000	174.740	53.799	8.442	19.813	1.852	258.646
Março	416.000	181.556	62.047	8.297	20.828	1.737	274.465
Abril	496.355	213.602	96.625	8.803	24.428	1.730	345.188
Maio	586.583	240.401	137.467	10.186	34.041	1.928	424.023
Junho	627.235	277.364	184.065	11.305	43.227	1.958	517.919
Julho	805.897	357.781	235.117	11.681	54.757	2.143	661.479
Agosto	906.362	378.803	234.525	10.971	56.884	2.239	683.422
Setembro	632.348	309.122	184.593	9.875	45.965	2.369	551.924
Outubro	420.427	235.604	122.660	9.131	35.474	2.246	405.115
Novembro	411.290	196.292	79.451	8.702	25.556	1.848	311.849
Dezembro	406.613	205.075	70.578	9.681	21.047	2.071	308.452
TOTAL	6.372.177	2.967.056	1.517.452	115.991	399.059	24.091	5.023.649
2012	6.424.105	3.044.284	1.614.108	144.909	468.375	30.075	5.301.751
DIFERENÇA 2012/2013 (%)	-0,81 %	-2,54 %	-5,99 %	-19,96 %	-14,80 %	-19,90 %	-5,25 %

As perdas totais de água na rede de distribuição de Portimão, em 2013 foram de 21,16%, representando 1.348.528 m³ de água não faturada. Estes resultados revelam um retrocesso relativamente aos valores verificados em 2012 (17,47%).

ÁGUAS RESIDUAIS (AR)

Em anexo se juntam os gráficos dos resumos das atividades mais significativas da direção de águas e saneamento (DAS), em 2013.

SETOR TÉCNICO - 1º TRIMESTRE 2013



SETOR TÉCNICO - 2º TRIMESTRE 2013



SETOR TÉCNICO - 3º TRIMESTRE 2013

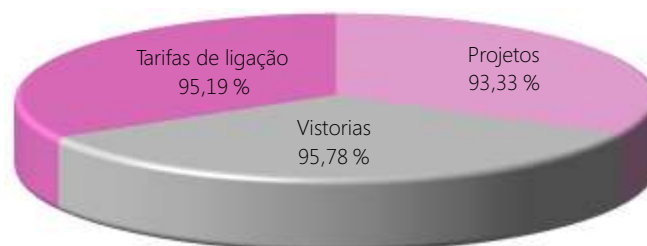


SETOR TÉCNICO - 4º TRIMESTRE 2013

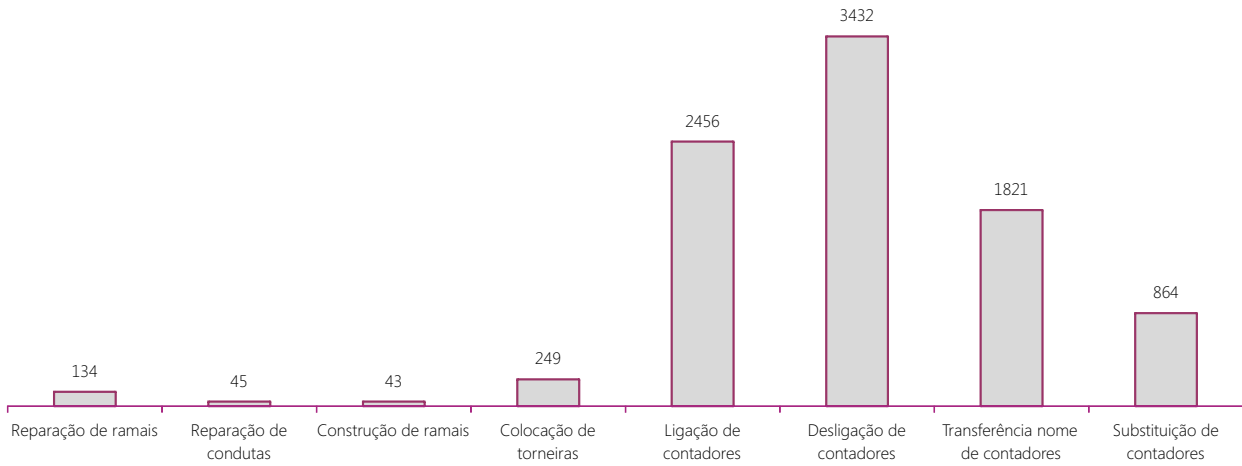


■ Vistos ■ Entrados

EFICIÊNCIA AO LONGO DE 2013



INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SEÇÃO DE SANEAMENTO AO LONGO DE 2013



Substituição de coletor pluvial e caleiras DN 250, na Praia da Rocha junto ao Pinguim.



Reparação/substituição de coletor pluvial DN 400mm, coletor doméstico DN 200 mm, no Bairro Pontal.



Reconstrução de talude na linha de água das Alagoas, para evitar alagamento de casas e parte de horta.



Reparação do molhe da Praia da Rocha para facilitar a limpeza mecânica do mesmo e a integridade física dos utentes.



Limpeza do molhe após temporal de janeiro.



Reparação/substituição de manilhas DN 500mm da linha de água no sítio do Morgadinho Figueira.



Execução da rede de esgotos pluviais DN 500mm/400mm e de um descarregador de tempestade na Rua Frei Pedro de Sousa - 3 Bicos - Portimão.



Execução de descarregadores de tempestade DN 700mm e DN 250mm e execução de sumidouros de entrada lateral, no cruzamento da Av. S. João de Deus e Rua Mouzinho de Albuquerque.



Construção/substituição de sumidouros no Largo Gil Eanes.



Construção/substituição de sumidouros na Av. Dr. Francisco Sá Carneiro.



Desobstrução de linha de água e reparação de coletor pluvial DN 600mm, na Pedra Mourinha, junto à Mercedes.



Construção/reparação de sumidouros na Urb. Xavier de Lima/Rua Mouzinho de Albuquerque.



Ligação de pluvial e construção de caixa de visita na Escola Primária nº 1, da Estrada de Alvor.



RESÍDUOS URBANOS (RU)

A produção de RU, comumente chamado de “lixo”, à semelhança do consumo de água, também é fortemente influenciada pela sazonalidade. Assim se explica a diferença de mais de sete vezes existente entre o dia em que foram recolhidos menos RU, 24.040,00 Kg a 4 de Abril de 2013, uma quinta-feira, e o dia de maior produção 179.320,00 Kg, atingido no dia 16 de Agosto, uma sexta-feira.

Mesmo com estas grandes oscilações, em 2013 diminuiu a tonelagem de RU indiferenciado depositado em aterro, o que tem sido recorrente nos últimos anos.

MESES	INDIFERENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS	VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL (toneladas)
Janeiro	1.820,76	92,94	168,82	133,30	111,62	92,42	88,44	2.508,30
Fevereiro	1.595,64	80,63	139,54	120,67	94,89	84,04	60,10	2.175,51
Março	1.800,62	91,23	174,04	87,14	109,62	97,52	52,56	2.412,73
Abril	1.991,95	99,06	171,83	149,64	126,15	92,52	61,64	2.692,79
Mai	2.023,28	106,47	181,50	188,06	125,82	111,66	32,42	2.769,21
Junho	2.208,39	116,90	198,52	202,97	112,98	88,40	28,36	2.956,52
Julho	2.825,73	164,24	248,27	249,40	124,36	106,06	16,34	3.734,40
Agosto	3.475,03	195,65	280,24	333,02	116,73	80,68	16,26	4.497,61
Setembro	2.465,48	129,72	211,68	239,98	116,87	92,74	31,02	3.287,49
Outubro	2.070,95	108,26	187,55	167,76	120,19	115,18	65,34	2.835,23
Novembro	1.669,95	88,86	168,21	124,65	98,80	91,24	108,90	2.350,61
Dezembro	1.688,16	90,18	155,91	121,60	89,71	90,42	56,70	2.292,68
TOTAL 2012	25.635,94	1.364,14	2.286,11	2.118,19	1.347,74	1.142,88	618,08	34.513,08
2012	26.927,87	1.323,30	2.369,91	2.089,46	1.373,24	878,84	826,20	35.788,82
DIFERENÇA 2012/2013 (%)	-4,80 %	3,09 %	-3,54 %	1,37 %	-1,86 %	30,04 %	-25,19 %	-3,56 %

Embora esta situação esteja relacionada com a desaceleração económica, estamos convictos que reflete também o resultado dos esforços desenvolvidos conjuntamente pela EMARP e pelos munícipes na prática de atitudes ambientalmente mais corretas, pois se disponibilizássemos os meios para a separação de resíduos para reciclagem mas os munícipes não tivessem uma consciência ecológica elevada, esta equação não funcionava. Portanto, mais uma vez, queremos realçar aqui o papel fulcral e essencial desempenhado pelas pessoas, alicerçado no facto do concelho, segundo os dados do último censo, ter 12,42% de população residente e o total de recicláveis recolhidos em Portimão alcançar 20,17%, o valor mais elevado do Algarve.

O facto de se reciclar muito pode não querer dizer que se recicla o suficiente face ao total de RU que se produz. No Algarve foram produzidas 272,7 mil toneladas de RU, incluindo neste número a recolha de vidros, papel, embalagens e indiferenciados pelo que, em média, a quantidade de resíduos reciclados separados face ao total de resíduos produzidos na região foi de 10,48%.

	RESÍDUOS RECICLADOS SEPARADOS	TOTAL RU	RECICLADOS/TOTAL RU
Portimão	5.768,40	33.069,90	17,44%
Lagos	2.725,70	20.296,20	13,43%
Aljezur	362,90	3.287,20	11,04%
Tavira	1.695,40	15.621,60	10,85%
Loulé	4.910,50	46.208,80	10,63%
MÉDIA ALGARVE	1.787,40	17.048,41	10,48%
Faro	3.375,20	32.530,00	10,38%
S.B.Alportel	468,00	4.563,70	10,25%
Vila do Bispo	469,30	4.684,50	10,02%
Lagoa	1.648,90	16.668,70	9,89%
Albufeira	3.085,50	36.655,70	8,42%
VR.S.A.	1.015,20	12.865,30	7,89%
Monchique	177,40	2.522,90	7,03%
Castro Marim	318,40	4.590,40	6,94%
Olhão	1.411,90	20.518,30	6,88%
Silves	1.103,80	17.594,20	6,27%
Alcoutim	61,90	1.097,20	5,64%

Estando o posicionamento de Portimão claramente acima da média algarvia, não se entende a existência de uma Taxa de Gestão de Resíduos Agravada (TGRA) igual para todos os municípios. Esta taxa, cobrada pelo sistema multimunicipal, resulta numa caracterização geral do tipo de resíduos sem atender às especificações locais, penalizando os municípios que fazem maior esforço na separação de resíduos para a reciclagem.

Refira-se ainda que a atividade da EMARP não se esgota na recolha de RU, pois relacionadas com esta área são realizadas, entre outras, as seguintes tarefas:

- limpeza por varredura e lavagem de arruamentos, passeios e outros espaços públicos, com a utilização de meios mecânicos e manuais;
- recolha de resíduos nas papelarias, sua lavagem e desinfecção;
- lavagem, desodorização e desinfecção dos contentores e ilhas ecológicas;
- recolha de restos de jardim e "monstros";
- recolha de pequenos depósitos de entulho abandonados na via pública;
- limpeza e desobstrução de sarjetas;
- limpeza das praias, incluindo o areal, as arribas e os acessos;
- aplicação de herbicida, corte e remoção de ervas infestantes;
- limpeza de linhas de água;
- acompanhamento e controlo dos trabalhos de desinfestação de ratos e baratas.

DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Para avaliar o seu desempenho a EMARP utiliza os códigos e os valores de referência, quando existem, previstos no guia técnico de avaliação de qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicados pela ERSAR em colaboração com o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
ÁGUA - AA 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis	BOA 90 - 100	98
ÁGUA - AA 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do cargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,30
SANEAMENTO - AR 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis	BOA 85 - 100	98
SANEAMENTO - AR 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,30
RESÍDUOS - RU 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos com serviço de recolha indiferenciada a uma distância inferior a 100 m do limite do prédio (inclui porta-a-porta) na área de intervenção da entidade gestora	BOA 90 - 100	93
RESÍDUOS - RU 02	acessibilidade do serviço de recolha selectiva (%)	% de alojamentos com serviço de recolha selectiva por ecopontos (a uma distância máxima de cerca de 200 m) e/ou porta a porta, disponibilizado pela entidade gestora na sua área de intervenção	BOA 70 - 100	92
RESÍDUOS - RU 03	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de gestão de resíduos urbanos no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,19

QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
ÁGUA - AA 03	ocorrência de falhas no abastecimento [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de falhas no abastecimento por 1000 ramais	BOA 0 - 1,0	0,0
ÁGUA - AA 04	água segura (qualidade da água) (%)	% das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos	BOA 98,50 - 100,00	99,43
ÁGUA - AA 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	91
SANEAMENTO - AR 03	ocorrência de inundações [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de ocorrências de inundação na via pública e/ou em propriedades com origem na rede pública de coletores, por 1000 ramais	BOA 0 - 0,25	0,00
SANEAMENTO - AR 04	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	90
RESÍDUOS - RU 04	lavagem de contentores (-)	frequência de lavagem de contentores	MEDIANA 6 - 12	7
RESÍDUOS - RU 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	90

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
ÁGUA - AA 06	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	1,4
ÁGUA - AA 07	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água estão disponíveis e têm serviço efetivo (com existência de ramal e de contrato mesmo que temporariamente suspenso durante uma parte do ano em análise).	INSATISFATÓRIA 0 - 90,0	89,9
ÁGUA - AA 08	água não faturada (%)	% de água entrada no sistema que não é faturada	MEDIANA 20,0 - 30,0	21,2
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,09 (EMARP, 2012)	1,18
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,55 (EMARP, 2012)	1,65
ÁGUA	resultado da exploração de água (€/m3)	diferença entre os proveitos totais e os custos totais da exploração de água	0,46 (EMARP, 2012)	0,47
SANEAMENTO - AR 05	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	MEDIANA 1,1 - 1,2	1,2
SANEAMENTO - AR 06	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas de acesso ao serviço de águas residuais se encontram disponíveis e têm serviço efetivo com existência de ramal e de contrato)	BOA 95,0 - 100,0	99,9
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,05 (EMARP, 2012)	1,07
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,13 (EMARP, 2012)	1,22
SANEAMENTO	resultado da exploração de saneamento (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,08 (EMARP, 2012)	0,15
RESÍDUOS - RU 06	cobertura dos gastos totais (%)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	BOA 1,0 - 1,1	1,0
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelage depositada em aterro sanitário	286,71 (EMARP, 2012)	275,63
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelage depositada em aterro sanitário	162,61 (EMARP, 2012)	186,33
RESÍDUOS	resultado da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	- 124,10 (EMARP, 2012)	-89,30
GERAL	solvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	2,00 (EMARP, 2013)	2,18
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.137.414 (EMARP, 2012)	18.770.075
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	2.769.676 (EMARP, 2012)	3.715.604
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	5.851.349 (EMARP, 2012)	5.704.317
GERAL	fundo de maneiço (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos ativos fixos	4.064.542 (EMARP, 2012)	4.033.951
GERAL	ebitda	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	2.686.764 (EMARP, 2012)	4.327.343
GERAL	liquidez imediata (%)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	0,20 (EMARP, 2012)	0,25
GERAL	liquidez reduzida (%)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos ativos a curto prazo, excluindo as existências	1,48 (EMARP, 2012)	1,39

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
GERAL	liquidez geral (%)	rácio que compara o ativo circulante com o passivo exigível a curto prazo	1,54 (EMARP, 2012)	1,44
GERAL	fundo de maneiio bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reação da empresa a situações de crise	0,20 (EMARP, 2012)	0,23
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,67 (EMARP, 2012)	0,69
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	1,20 (EMARP, 2012)	1,13
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	-1,74 (EMARP, 2012)	3,67
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	-0,81 (EMARP, 2012)	1,73
GERAL	rentabilidade do ativo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	-0,54 (EMARP, 2012)	1,19

SUSTENTABILIDADE INFRAESTRUTURAL

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
ÁGUA - AA 10	reabilitação de condutas (%)	% média anual de condutas de adução e distribuição com mais de dez anos que foram reabilitadas nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,8	0,6
ÁGUA - AA 11	ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km • ano)]	número de avarias em condutas por unidade de comprimento	BOA 0 - 30	15
SANEAMENTO - AR 08	reabilitação de coletores (%/ano)	% média anual de coletores com idade superior a dez anos que foram reabilitados nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0 - 0,8	0,5
SANEAMENTO - AR 09	ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km • ano)]	número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 2,0 - + ∞	11,5
RESÍDUOS - RU 07	reciclagem de resíduos de embalagem (%)	% de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 95 - + ∞	140
RESÍDUOS - RU 11	renovação do parque de viaturas (km/viatura)	distância média percorrida por viatura afeta à recolha de resíduos indiferenciados	BOA 0 - 250.000	216.190

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
ÁGUA - AA 12	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 ramais)	número de empregados por 1000 ramais	MEDIANA 1,5 - 2,0	1,6
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número de clientes de água	130 (EMARP, 2012)	138
SANEAMENTO - AR 10	adequação dos recursos humanos [n.º/(100 km • ano)]	número equivalente a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de saneamento de águas residuais por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 14,0 - + ∞	15,2
RESÍDUOS - RU 13	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 t)	número total equivalente de empregados a tempo inteiro afetos ao serviço de gestão de resíduos urbanos por 1000 t de resíduos urbanos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	BOA 1,5 - 3,0	2,3
GERAL	clientes por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	383 (EMARP, 2012)	408
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o número médio de trabalhadores	16.013 (EMARP, 2012)	17.130
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o número médio de trabalhadores	1.339 (EMARP, 2012)	1.497
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o número médio de trabalhadores	827 (EMARP, 2012)	821

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
GERAL	afetação dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	31,36 (EMARP, 2012)	31,88
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	4,64 (EMARP, 2012)	7,08
GERAL	dias de baixa (n.º)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	4.117 (EMARP, 2012)	4.663
GERAL	acidentes de trabalho (n.º)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	22 (EMARP, 2012)	31
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o número de dias úteis perdidos com o número de horas de trabalho efetivo	0,56 (EMARP, 2012)	1,00
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efetivo	31,74 (EMARP, 2012)	46,17
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	58,65 (EMARP, 2012)	85,89

EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
ÁGUA - AA 13	perdas reais de água [l/(ramal • dia)]	volume de perdas reais por ramal	MEDIANA 100 - 150	115
ÁGUA - AA 15	eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m ³ • 100 m)]	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	MEDIANA 0,40 - 0,54	0,43
RESÍDUOS - RU 14	utilização de recursos energéticos (tep/1000 t)	consumo total de combustível por 1000 toneladas de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 0 - 6	5

EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2013
SANEAMENTO - AR 12	destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino adequado em termos de tratamento.	BOA 100	100
RESÍDUOS - RU 16	emissão de gases com efeito de estufa (kg CO ₂ /t)	quantidade total de emissões de CO ₂ com origem nas viaturas de recolha indiferenciada por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora.	MEDIANA 14 - 17	15

Os indicadores utilizados pela ERSAR, de 2ª geração e referenciados pelos códigos AAxx, ARxx e RUxx, têm como base estas três vertentes de atividade da EMARP, excluindo dos cálculos, os dados do sistema de águas de rega, do sistema de águas pluviais, dos serviços de higiene e limpeza urbana e dos serviços de limpeza de praias.

Dos indicadores calculados, alguns apresentam a classificação "Insatisfatória", que são explicadas a seguir.

- **Indicador AA06 correspondente à cobertura dos gastos totais dos serviços de AA:**

Este indicador destina-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos económico-financeiros, no que respeita à capacidade da empresa para gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade. O indicador é penalizado por ter valores superiores ao valor de referência.

- **Indicador AA07 correspondente à % de adesão aos serviços de AA:**

Este indicador determina a percentagem de alojamentos ligados ao sistema relativamente ao número total de alojamentos do sistema. Este valor é extremamente penalizado para municípios como Portimão que têm neste momento um elevado número de alojamentos desocupados, devido à atual situação económica que se vive.

- **Indicadores AA10 e AR08, correspondentes à reabilitação de condutas e adutores serviços de AA e AR:**

Portimão, nos últimos 20 anos, reabilitou mais de 95 % das suas redes AA e de AR e por essa razão, atualmente, as taxas de reabilitação são muito baixas, pois não faz sentido reabilitar infraestruturas em bom estado. Os valores de referência definidos pela ERSAR apontam para uma renovação das infraestruturas com a idade entre os 25 e os 100 anos.

- **Indicador AR09, ocorrência de colapsos estruturais:**

Este indicador corresponde ao número de colapsos estruturais por cada 100Km de coletores de AR. Para este cálculo são usados o comprimento total de coletores, que atualmente é um valor estimado e com uma fiabilidade baixa, e o número de colapsos ocorridos, que deverão corresponder apenas aos coletores "gerais", excluindo os ramais de ligação, e cuja ocorrência seja considerada natural, devendo-se excluir os provocados por terceiros. O sistema de registo de ocorrências não permite efetuar com rigor as referidas exclusões, pelo que se está a usar o número total de colapsos, o que, associado à falta de rigor na estimativa do comprimento total dos coletores, explica o valor apresentado para o indicador.

- **Indicador AR10, adequação de recursos humanos:**

Este indicador representa o número a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de AR, por cada 100 Km de coletores, pelo que é afetado pela falta de rigor na determinação do seu comprimento total. Acresce ainda que grande parte deste pessoal, efetivamente não trabalha exclusivamente para o serviço de AR, pelo que a estimativa efetuada para a distribuição de pessoal também poderá adicionar algum erro na determinação do indicador.

- **Indicador AA13, controlo de descargas de emergência:**

Este indicador pretende medir o controlo das descargas de emergência de estações elevatórias de águas residuais (EE's). A EMARP explora diversas pequenas estações elevatórias, que não são mais do que poços de bombagem que resolvem pontuais problemas no escoamento gravítico, dos quais apenas três possuem descargas de emergência para linhas de água. Para controlo do funcionamento destas EE's a EMARP possui um sistema de televigilância a funcionar 24 horas por dia, que avisa sobre a ocorrência de anomalias e faz sair para o terreno uma equipa de manutenção para atuar sobre os problemas que ocorram. Para a EMARP este sistema de controlo funciona e evita quase na totalidade a ocorrência de descargas. No entanto, para a ERSAR, pelo facto de o atual sistema de vigilância não permitir um registo fiável das ocorrências, não são considerados como descarregadores monitorizados, facto que torna este indicador insatisfatório.

- **Indicador AA15, eficiência energética de instalações:**

No seu cálculo é usado o valor real do consumo de energia e um dado estimado, que é o volume de água bombado em cada uma das instalações. Esta estimativa baseia-se no caudal médio dos respetivos grupos elevatórios, que poderá conter um erro considerável, e no número de horas de funcionamento, valor este retirado do sistema de telegestão. Outro fator de erro na determinação do indicador é a inclusão de consumos de energia dificilmente dissociáveis do total da bombagem como, por exemplo, a iluminação.

RECURSOS HUMANOS

Nunca é demais realçar que os trabalhadores da EMARP só são funcionários públicos para sofrer as medidas de austeridade; na sua esmagadora maioria o seu vínculo é totalmente privado, não se lhes aplicando a impossibilidade de despedimento e o regime laboral mais favorável de que gozam os funcionários públicos.

Em 31 de Dezembro estavam ao serviço da população 326 trabalhadores, 315 no quadro da EMARP e 11 em cedência de interesse público, não existindo contratados a prazo. A este número há que juntar 8 trabalhadores a cumprir um estágio profissional através do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Nos últimos cinco anos saíram 46 trabalhadores da EMARP, na sua grande maioria por sua iniciativa, os estrangeiros, ou por reforma, os portugueses.

Tendo presente o total da força de trabalho da EMARP, a sua caracterização apresenta os seguintes dados:

- 76% são operacionais;
- 69% são homens, 31% são mulheres;
- A média de idades é de 45,2 anos;
- 17,5% são estrangeiros;
- 21,8% têm o 1º ciclo do ensino básico, 19,3% têm habilitações não reconhecidas;
- 96,3% trabalham 40 horas por semana;
- O trabalho suplementar/ extraordinário representou 0,3% das horas trabalhadas;

A taxa geral de absentismo registada em 2013 foi de 7,08% e o absentismo por doença foi de 4,90%. Estes indicadores têm-se degradado, praticamente desde que foi suspenso o subsídio de produtividade.

Já em 2014 foi publicada no Boletim do Trabalho e Emprego nº 3 a revisão do Acordo de Empresa, negociado entre a EMARP e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional (STAL).

Posteriormente também o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e de Entidades com Fins Públicos (SINTAP) manifestou a intenção de aderir ao Acordo.

Em 2012, para um total de 341 colaboradores registaram-se 22 acidentes de trabalho (AT), o que correspondeu a 6,45% do total. Em 2013 com 326 trabalhadores foram registados 31 acidentes o que corresponde a 9,53% do total. Não obstante o pessoal ter diminuído em 4,4% os acidentes aumentaram 3,1%, o que obriga a EMARP a prestar ainda maior atenção a esta problemática.

Em 2013 o género masculino foi responsável por 68% do total AT, com 21 acidentes qualificados, e o feminino registou 32%, reflexo dos 10 acidentes ocorridos, mas como a proporção homens/mulheres é semelhante a conclusão lógica é que o acidente não discrimina de acordo com o género.

Em termos de idade, 39% do total dos acidentes de trabalho aconteceram no intervalo dos 35 aos 39 anos, até porque esta é a faixa etária da maior parte do pessoal.

Com a passagem dos trabalhadores para o patamar dos 10 anos de serviço, também mudou o perfil dos acidentados, pois agora 45% do total de acidentes de trabalho estão nesta faixa de antiguidade, contrariamente ao ano passado em que o valor era apenas de 5%. Em sentido contrário, no intervalo dos 5 aos 10 anos os acidentados diminuíram de 63% para 36%.

Os cantoneiros de limpeza registaram em 2013 um total de 17 sinistrados traduzindo-se em 55% do total de AT, um acréscimo de mais 15% relativamente ao ano transato. Os condutores de máquinas pesadas e veículos especiais foram a segunda categoria profissional mais atingida, com 23% do total.

Concretizando o acidente mais frequente em 2013 numa única pessoa, poderíamos dizer que o seu perfil seria de um homem, português, entre os 35/39 anos e a trabalhar na EMARP há mais de dez anos. Seria um cantoneiro, portanto pertencente à direção de resíduos e limpeza urbana e o acidente teria ocorrido numa quarta-feira, de Abril ou Agosto, entre as 8h00 e as 16h00, no exterior da empresa. A causa do acidente seria a movimentação manual de cargas, relacionado com o trabalho em veículos, resultando em constrangimento físico músculo-esquelético manifestado sob a forma de contusões, sobretudo no tronco.

Os 31 acidentes de trabalho originaram 636 dias úteis de baixa por acidente, mais 245 que em 2012. Sublinhe-se no entanto que dos acidentes ocorridos em 2013, três ocorreram no percurso trabalho-casa e casa-trabalho, pelo que são excluídos do cálculo dos índices de sinistralidade.

Do aumento do número de acidentes resultou que o seu nível de frequência, de acordo com a tabela da Organização Mundial de Saúde, passou de “Bom” para “Médio” ou seja de 31,74 em 2012 para 46,17 em 2013.

Também o nível de gravidade aumentou, passando de 0,56 para 1,00, não obstante manter-se a classificação de “Bom”. O número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho em 2013 equivale a afirmar que ao longo do ano passado tivemos sempre 2 trabalhadores de baixa por acidente de trabalho.

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Número total de acidentes de trabalho com baixa	19	32	18	23	25	20	28
Número de horas/homem trabalhadas	574699	574699	574699	630064	630064	630064	602448
Número médio de trabalhadores	369	369	369	369	369	341	326
Número de dias úteis perdidos	215	389	214	366	554	352	604
Índice de frequência	33,06	55,68	31,32	36,50	39,68	31,74	46,48
Índice de incidência	51,49	86,72	48,78	62,33	67,75	58,65	85,89
Índice de gravidade	0,37	0,68	0,37	0,58	0,88	0,56	1,00
Índice avaliação da gravidade	11,32	12,16	11,89	15,91	22,16	17,60	21,57

Numa análise a toda esta problemática dos acidentes de trabalho, constata-se que ocorreram por todo o concelho, com especial incidência na cidade. A questão de fundo será sempre como planear e implementar formas de prevenção eficazes para evitar estes acidentes. Mas como prevenir quedas se o local de trabalho é a via pública? Como evitar os acidentes de percurso, ocorram eles no trajeto casa-trabalho-casa ou mesmo nos veículos da empresa? Este ano, a título de exemplo, um dos acidentes que mais contribuiu para o número de dias de baixa ocorreu quando um trabalhador caiu com a motorizada da empresa quando se dirigia para a Sede; só este acidente contribuiu com 125 dias úteis de incapacidade temporária e vai prolongar-se para 2014. Houve trabalhadores que entalaram os dedos em papelarias, um foi mordido por um cão, outro atropelado. Este é o lado imprevisível dos acidentes de trabalho da EMARP mas mantemos o firme propósito de intervir e sobretudo sensibilizar e informar os colaboradores, promovendo as necessárias ações para a diminuição dos acidentes.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Os dados referentes ao exercício de 2013 registam um crescimento de 3,2% dos rendimentos, enquanto os gastos totais apresentam uma redução de 3,3%. Estes resultados explicam-se, essencialmente, através do aumento do volume de negócios e de uma redução dos fornecimentos e serviços externos.

Os gastos com o pessoal rondaram os seis milhões de euros, tendo um aumento de 5,2% relativamente ao ano anterior. Recorde-se que o ano de 2012 foi um ano atípico no que concerne a esta rubrica, uma vez que se verificaram cortes de subsídios que foram repostos em 2013. Apesar deste aumento, e salientando que nos serviços prestados pela EMARP existe uma forte componente de mão-de-obra intensiva, os gastos com o pessoal representam 31,9% do volume de negócios.

Relativizando os números, por cada euro que a EMARP recebe, 38 cêntimos são para pagar aos sistemas multimunicipais da AdA e da Algar, 6 cêntimos são para os restantes fornecedores, 30 cêntimos são para pagar ao pessoal e 15 cêntimos são aplicados nas amortizações dos equipamentos.

Na Demonstração de Resultados surge este ano uma nova rubrica, embora de valor reduzido, referente aos subsídios à exploração. Esta situação decorre de um protocolo efetuado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional que, ao abrigo do programa de estágios profissionais, subsidia estágios remunerados.

Relativamente ao Balanço a sua estrutura mantém-se praticamente igual à do ano anterior com exceção das contas de passivos por impostos diferidos/outras contas a pagar, em que uma mudança de posição interpretativa da Comissão de Normalização Contabilística originou uma grande diferença de saldos na comparação com 2012.

Com um ativo imobilizado na ordem dos 45 milhões de euros registe-se que as dívidas dos clientes já atingem os 6,8 milhões de euros, apesar dos esforços desenvolvidos na sua cobrança. A EMARP tem presente que, uma vez que a água é um recurso essencial à vida, o corte do seu fornecimento como forma de obviar o incumprimento é, muitas vezes, uma questão que deve ser socialmente ponderada. Após o cálculo das respetivas imparidades, as dívidas dos clientes aumentaram 15,9%.

Durante o exercício, e no seguimento da operação de redução de capital, a EMARP transferiu para o Município a quantia de 1,5 milhões de euros.

Face aos constrangimentos existentes, o investimento efetuado no ano foi de 760 mil euros, pelo que o Plano de Investimentos apresenta uma taxa de execução muito baixa, de apenas 14,4%.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

A gestão da empresa está fortemente condicionada pela situação económica do município e as implicações decorrentes do PAEL/PAF (Programa de Apoio à Economia Local/Plano de Ajustamento Financeiro), onde está consagrada a obrigatoriedade da existência de uma remuneração de capital a favor do Município, na ordem dos 3%.

Como facto relevante acontecido após o encerramento do exercício, destaca-se a deliberação de contratar a Universidade do Algarve para a elaboração de um estudo de viabilidade económico-financeiro e racionalidade económica para a constituição de uma empresa intermunicipal com o vizinho concelho de Lagoa reunindo, além dos serviços de AA, AR e RU a gestão dos espaços verdes.

Um dos objetivos estratégicos da EMARP será pensar além do concelho ou mesmo do país aproveitando e estendendo as nossas experiências na gestão de sistemas públicos essenciais.

Outra aspiração da EMARP é a utilização de águas menos nobres para a rega de espaços verdes. É com bastante preocupação que assistimos ao lançamento, pela multimunicipal AdA, de um concurso para a construção de uma nova ETAR na Companheira mas que não prevê o tratamento terciário da água residual, desperdiçando a reutilização de um recurso vital.

Face aos novos pressupostos do relacionamento entre o Município e a Empresa, continua em estudo a elaboração do Contrato de Gestão Delegada, que deverá refletir os direitos e obrigações constantes das duas entidades.

Continua também o trabalho de implementação do sistema de gestão de qualidade, segurança e ambiente tendente à certificação nos normativos NP EN ISO 9001:2008 (Qualidade), NP EN ISO 14001:2004 (Ambiente) e OSHAS 18001:2007/NP 4397:2008 (Segurança e Saúde no Trabalho).

AGRADECIMENTOS

Os primeiros agradecimentos vão diretamente para os nossos clientes, razão primeira e última da existência da EMARP, pelas suas críticas, reclamações e elogios. Os nossos trabalhadores, atingidos pela desmotivadora austeridade orçamental, também merecem o nosso respeito e agradecimento. Os agradecimentos pela colaboração e interesse também são extensíveis ao acionista Município de Portimão, e a todos os nossos restantes parceiros.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18 dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do exercício de 2013 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados positivos de 688.767,37€:

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 34.438,37€, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- b) Transferência do remanescente do Resultado do Exercício, no montante de 654.329,00€ para resultados transitados.

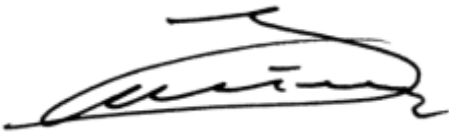
Portimão, 12 de Março de 2013

O Conselho de Administração,



Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes

Presidente



Joaquim Jorge Castelão Rodrigues

Administrador não executivo



Nelson Manuel da Conceição de Freitas

Administrador não executivo

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



BALANÇO

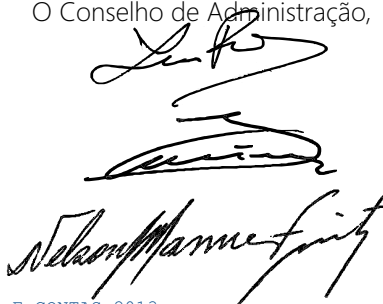
RUBRICAS	NOTAS	31 DEZEMBRO 2013	31 DEZEMBRO 2012
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	37.935.506,38	39.872.617,84
Propriedades de investimento	8	6.887.533,44	7.122.762,21
Ativos intangíveis	6	13.834,64	13.746,32
Ativos por impostos diferidos	14		79.769,91
		44.836.874,46	47.088.896,28
ATIVO CORRENTE			
Inventários	9/10	470.004,39	482.859,95
Clientes	9/21	5.781.304,14	4.988.953,18
Pessoal	16	2.662,91	4.117,08
Estado e outros entes públicos	22	207.028,71	189.221,11
Outras contas a receber	15/20	4.391.726,08	4.387.021,84
Diferimentos	20	54.874,58	21.280,79
Caixa e depósitos bancários	4	2.310.860,38	1.503.999,21
		13.218.461,19	11.577.453,16
	TOTAL DO ATIVO	58.055.335,65	58.666.349,44
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	23	30.000.000,00	30.000.000,00
Reservas legais	23	162.519,28	162.519,28
Outras reservas	23	81.259,64	81.259,64
Resultados transitados	23	487.538,34	404.626,02
Outras variações do capital próprio	12/19	8.403.306,50	8.795.166,85
Resultado líquido do exercício		688.767,37	-315.344,95
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	39.823.391,13	39.128.226,84
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Sócios/acionistas	5	9.000.000,00	9.000.000,00
Passivos por impostos diferidos	14	47.435,73	3.025.211,10
		9.047.435,73	12.025.211,10
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	24	1.841.478,08	1.845.551,65
Pessoal	16	2.975,79	4.361,33
Estado e outros entes públicos	22	380.906,38	148.557,28
Sócios/acionistas	5	2.869.329,81	4.392.169,87
Outras contas a pagar	15/20	4.089.818,73	1.122.271,37
		9.184.508,79	7.512.911,50
	TOTAL DO PASSIVO	18.231.944,52	19.538.122,60
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	58.055.335,65	58.666.349,44

Portimão, 12 de Março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

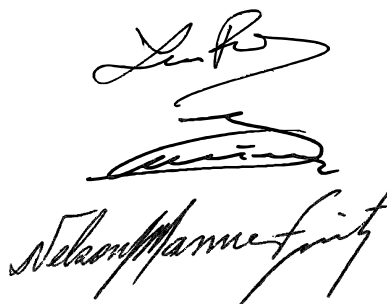
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2012
Vendas e serviços prestados	11	18.770.074,55	18.137.413,51
Subsídios à exploração	26	19.606,72	0,00
Trabalhos para a própria entidade	11	91.046,80	83.640,23
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-2.451.823,09	-2.601.119,86
Fornecimentos e serviços externos	25	-6.377.638,73	-7.081.821,11
Gastos com o pessoal	16	-5.983.244,67	-5.687.347,32
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-16.385,14	-40.420,06
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-370.362,03	-142.275,11
Outros rendimentos e ganhos	17	1.064.615,53	1.085.444,07
Outros gastos e perdas	17	-805.294,44	-1.066.750,70
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		3.940.595,50	2.686.763,65
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	6/7/8	-3.026.836,68	-3.085.020,92
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		913.758,82	-398.257,27
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		913.758,82	-398.257,27
Imposto sobre o rendimento do período	14	-224.991,45	82.912,32
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		688.767,37	-315.344,95

Portimão, 12 de Março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

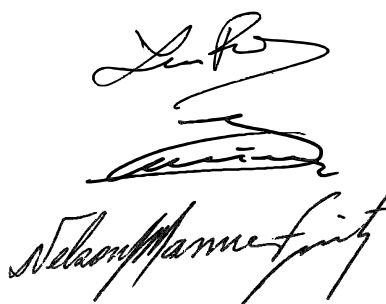
RUBRICAS	2013	2012
Vendas e serviços prestados	18.770.074,55	18.137.413,51
Subsídios à exploração	19.606,72	0,00
Custo das vendas e serviços prestados	-14.193.098,20	-15.439.362,30
RESULTADO BRUTO	4.596.583,07	2.698.051,21
Outros rendimentos	1.175.328,54	1.085.444,07
Gastos de distribuição	-636.955,51	-450.831,43
Gastos administrativos	-3.709.464,00	-3.151.267,00
Outros gastos	-511.733,28	-579.654,12
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	913.758,82	-398.257,27
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	913.758,82	-398.257,27
Imposto sobre o rendimento do período	-224.991,45	82.912,32
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	688.767,37	-315.344,95

Portimão, 12 de Março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2012

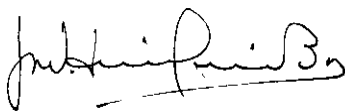
		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012	1	44.891.810,74	153.327,70	76.663,85	-124.359,10	91.915,79	8.997.401,87	54.086.760,85
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Transferência para resultados transitados					91.915,79	-91.915,79		0,00
Transferência para reservas			9.191,58	4.595,79	-13.787,37			0,00
Desreconhecimento de subsídios ao investimento					-224.512,61			-224.512,61
Reconhecimento de subsídios de investimento							438.460,79	438.460,79
PID de reconhecimento de subsídios							-109.615,20	-109.615,20
Reconhecimento de rendimentos de subsídio					47.435,74		-708.307,48	-660.871,74
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							177.076,87	177.076,87
Reconhecimento de doações							150,00	150,00
	2	0,00	9.191,58	4.595,79	-98.948,45	-91.915,79	-202.235,02	-379.311,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					-315.344,95		-315.344,95
CAPITAL INTEGRAL	4=2+3	0,00	9.191,58	4.595,79	-98.948,45	-407.260,74	-202.235,02	-694.656,84
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Reduções de capital		-14.891.810,74						-14.891.810,74
Entradas para cobertura de perdas					627.933,57			627.933,57
	5	-14.891.810,74	0,00	0,00	627.933,57	0,00	0,00	-14.263.877,17
POSIÇÃO NO FIM 2012	1+2+3+5	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	404.626,02	-315.344,95	8.795.166,85	39.128.226,84

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2013

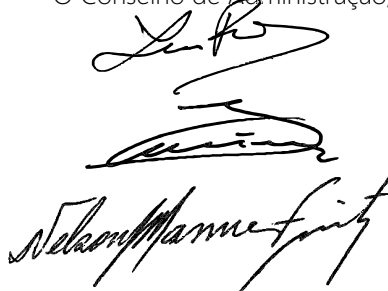
		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012	6	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	404.626,02	-315.344,95	8.795.166,85	39.128.226,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Transferência para resultados transitados					-315.344,95	315.344,95		0,00
Reconhecimento de subsídios de investimento							221.508,32	221.508,32
PID de reconhecimento de subsídios							-55.377,07	-55.377,07
Reconhecimento de rendimentos de subsídio							-744.388,80	-744.388,80
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							186.097,20	186.097,20
Reconhecimento de doações							300,00	300,00
	7	0,00	0,00	0,00	-315.344,95	315.344,95	-391.860,35	-391.860,35
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					688.767,37		688.767,37
CAPITAL INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	-315.344,95	1.004.112,32	-391.860,35	296.907,02
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Entradas para cobertura de perdas					398.257,27			398.257,27
	10	0,00	0,00	0,00	398.257,27	0,00	0,00	398.257,27
POSIÇÃO NO FIM 2013	6+7+8+10	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	487.538,34	688.767,37	8.403.306,50	39.823.391,13

Portimão, 12 de Março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

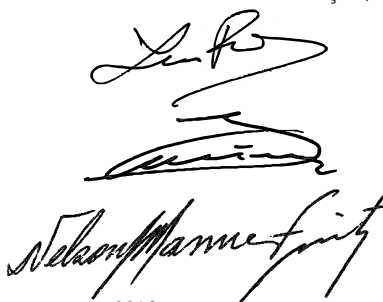
	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimento de clientes	18.477.090,18	18.073.384,78
Pagamentos a fornecedores	-10.553.964,76	-10.716.977,18
Pagamentos ao pessoal	-3.608.982,13	-3.862.223,40
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	4.314.143,29	3.494.184,20
Pagamentos/recebimentos e imposto sobre o rendimento	-37.776,97	-13.395,32
Outros recebimentos/pagamentos	-2.242.246,29	-1.864.932,62
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	2.034.120,03	1.615.856,26
FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a		
Ativos fixos tangíveis	-591.717,98	-995.940,25
Ativos intangíveis	-9.683,45	-14.722,40
	-601.401,43	-1.010.662,65
Recebimentos respeitantes a		
Ativos fixos tangíveis	113.589,65	116.444,10
Outros ativos	258.531,22	252.185,31
Subsídios de investimento	126.604,49	151.332,44
Juros e rendimentos similares		
	498.725,36	519.961,85
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-102.676,07	-490.700,80
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Coertura de prejuízos	398.257,27	627.933,57
	398.257,27	627.933,57
Pagamentos respeitantes a		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-1.522.840,06	-1.499.640,87
	-1.522.840,06	-1.499.640,87
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-1.124.582,79	-871.707,30
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	806.861,17	253.448,16
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	1.503.999,21	1.250.551,05
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	2.310.860,38	1.503.999,21

Portimão, 12 de Março de 2013

A Direção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA, pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão. Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), em conformidade com a Lei 53-F/2006 adotou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009. Nos termos da Lei 50/2012 a EMARP adotou a forma de empresa local unipessoal do tipo sociedade anónima de âmbito municipal (EM, SA) alterando os seus estatutos através de escritura realizada em 22 de fevereiro de 2013.

1.2. NIF

505322730

1.3. SEDE

Rua José António Marques, nº 17

8501-953 Portimão

1.4. CAPITAL SOCIAL

30.000.000,00€, inteiramente realizado.

1.5. NATUREZA DA ATIVIDADE

O seu objetivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e a higiene pública (CAE 81292) na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da Câmara Municipal de Portimão (CMP) a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspetos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho.

Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto-Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos

efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

1.6. DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Município de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP.

1.7. SEDE DA EMPRESA-MÃE

Edifício dos Paços do Concelho, Praça 1º de Maio,
8500-543 Portimão

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. ELABORAÇÃO DAS CONTAS

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013. A sua elaboração foi efetuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

2.2. MOEDA UTILIZADA

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

3.1. INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respetivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respetivo valor de mercado.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de ativos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os ativos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respetivo valor dos existentes ativos.

A mensuração dos ativos fixos tangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

3.3. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização. A mensuração dos ativos fixos intangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

3.4. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos ativos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos ativos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos ativos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como segue:

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como ativo líquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos arrendados às Águas do Algarve, SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861.834,98
Estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
Postos de transformação	241.926,96
ETAR da Companheira	3.216.327,02
Túneis de saneamento	448.918,11
Intercetores de saneamento	2.227.219,86
Condutas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1.781.654,34
	11.727.161,93

3.6. AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e um ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efetuaram ajustamentos sobre os valores do Município e do setor empresarial local.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, tendo como base o valor dos materiais sem movimentação nos dois últimos anos.

3.7. RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 – Outras contas a receber e a pagar e 28 – Diferimentos.

3.8. COMPARTICIPAÇÕES

Os ativos fixos tangíveis compartilhados por terceiros, registados na conta 593 – Subsídios, são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respetivo ativo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 – Outros rendimentos e ganhos.

3.9. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afetar o valor do respetivo capital.

3.10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	2013	2012
Numerário	31.969,90	30.675,72
Equivalentes a caixa	17.531,96	44.544,36
Depósitos bancários à ordem	2.192.125,73	1.338.673,48
Outras disponibilidades	69.232,79	90.105,65
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	2.310.860,38	1.503.999,21

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2013.

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transações com o Município de Portimão estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com exceção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos e a contraprestação de serviços faturados pela ADSE ao Município de Portimão, da responsabilidade da EMARP.

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Faturas ambientais cliente conta corrente	2.405.750,32	771.481,40	0,00	3.177.231,72
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	1.058.532,90	4.045,09	610,33	1.061.967,66
Fornecedor conta corrente	-24.071,17	34.076,22	14.588,94	-4.583,89
Cobertura de prejuízos		398.257,27	398.257,27	0,00
Redução de capital	-13.392.169,87	1.522.840,06		-11.869.329,81

Durante o exercício o Município cobriu os prejuízos operacionais relativos ao ano de 2012, no valor de 398.257,27€. No âmbito da redução de capital a EMARP transferiu para o Município a importância de 1.522.840,06 €.

5.2. PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transações com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

PORTIMÃO URBIS	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Faturas ambientais cliente conta corrente	0,00	35.995,89	35.995,89	0,00
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	205.977,46	18.339,25	716,97	223.599,74

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2013		ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2012	
ATIVO BRUTO		ATIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2013)	342.008,75	Saldo inicial (01/01/2012)	330.009,52
Aquisições	10.045,52	Aquisições	11.999,23
SALDO FINAL (31/12/2013)	352.054,27	SALDO FINAL (31/12/2012)	342.008,75
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2013)	328.262,43	Saldo inicial (01/01/2012)	318.869,55
Amortizações do exercício	9.957,20	Amortizações do exercício	9.392,88
SALDO FINAL (31/12/2013)	338.219,63	SALDO FINAL (31/12/2012)	328.262,43
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2013	13.834,64	VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2012	13.746,32

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados e mensurados nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2013

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2013)	1.295.897,62	10.251.980,30	61.539.964,01	5.824.205,62	1.184.628,46	23.903,88	80.120.579,89	738.828,97
Aquisições			821.145,92	55.484,12	6.678,75	300,00	883.608,79	247.454,79
Abates			4.643,74	54.795,68	12.330,80		71.770,22	
Transferências								283.666,17
SALDO FINAL (31/12/2013)	1.295.897,62	10.251.980,30	62.356.466,19	5.824.894,06	1.178.976,41	24.203,88	80.932.418,46	702.617,59
DEPRECIACÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2013)	202.705,47	3.784.330,72	30.631.545,04	5.213.933,16	1.131.506,78	22.769,85	40.986.791,02	
Depreciações do exercício		217.858,34	2.288.831,74	247.681,30	26.138,03	1.141,30	2.781.650,71	
Anulações/reversões de amortizações			4.025,11	52.811,15	12.075,80		68.912,06	
SALDO FINAL (31/12/2013)	202.705,47	4.002.189,06	32.916.351,67	5.408.803,31	1.145.569,01	23.911,15	43.699.529,67	
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2013	1.093.192,15	6.249.791,24	29.440.114,52	416.090,75	33.407,40	292,73	37.232.888,79	

ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2012

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ATIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2012)	1.295.897,62	10.226.704,71	59.877.999,46	5.828.048,38	1.186.541,13	23.753,88	78.438.945,18	1.157.690,54
Aquisições		25.275,59	1.689.107,04	29.483,66	3.461,38	150,00	1.747.477,67	629.804,48
Alienações				7.738,09			7.738,09	
Abates			27.142,49	25.588,33	5.374,05		58.104,87	
Transferências								1.048.666,05
SALDO FINAL (31/12/2012)	1.295.897,62	10.251.980,30	61.539.964,01	5.824.205,62	1.184.628,46	23.903,88	80.120.579,89	738.828,97
DEPRECIACÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2012)	202.705,47	3.566.472,40	28.318.840,63	4.986.508,47	1.107.595,94	21.851,46	38.203.974,37	
Depreciações do exercício		217.858,32	2.338.046,59	254.291,08	29.284,89	918,39	2.840.399,27	
Anulações/reversões de amortizações			25.342,18	26.866,39	5.374,05		57.582,62	
SALDO FINAL (31/12/2012)	202.705,47	3.784.330,72	30.631.545,04	5.213.933,16	1.131.506,78	22.769,85	40.986.791,02	
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2012	1.093.192,15	6.467.649,58	30.908.418,97	610.272,46	53.121,68	1.134,03	39.133.788,87	

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de ativos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitivamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respetivas rubricas de ativos.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão arrendados às Águas do Algarve, SA.

Estes ativos estão integrados no balanço e são tratados nos termos da nota 3.2 e 3.4, estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor da renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 113.589,65€, reconhecido nos resultados.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2013

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2013)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2013)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2013)		1.843.025,17	2.761.374,55	4.604.399,72
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
SALDO FINAL (31/12/2013)	0,00	1.996.610,59	2.843.017,90	4.839.628,49
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2013	861.834,98	3.004.893,89	3.020.804,57	6.887.533,44

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2012

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ATIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2012)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2012)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2012)		1.689.439,75	2.679.731,20	4.369.170,95
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
SALDO FINAL (31/12/2012)	0,00	1.843.025,17	2.761.374,55	4.604.399,72
VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2012	861.834,98	3.158.479,31	3.102.447,92	7.122.762,21

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, e foram calculadas de acordo com a nota 3.6.

ATIVO BRUTO	SALDO INICIAL	UTILIZAÇÃO	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Fornecedores de serviços	982.909,09	68.290,63		370.421,52	1.285.039,98
Serviços diversos prestados	117.744,88	39,12	59,49		117.646,27
EM INVENTÁRIOS					
Materiais diversos	116.793,89			16.385,14	133.179,03

O cálculo do reforço da imparidade dos ativos em inventários foi efetuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

10. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo, armazenadas para suprir as necessidades dos diversos setores operacionais.

Os inventários em armazém são valorizados nos termos da nota 3.1 e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

ARMAZÉM		ÁGUA	
SALDO INICIAL	581.230,41	SALDO INICIAL	18.423,43
Compras	818.260,92	Compras	3.128.151,08
Reclassificações	810.691,47	Regularizações	680.367,82
SALDO FINAL	583.710,23	SALDO FINAL	19.473,23
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5.089,63	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.446.733,46

11. RÉDITO

11.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimentos dos serviços prestados e faturados mensalmente através das faturas ambientais (AA, AR e RU) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e conseqüente faturação ao cliente. No presente exercício foi efetuada a especialização desse ciclo de faturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro.

O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

	2013	2012
Água de abastecimento	7.851.123,04	7.699.056,46
Águas residuais	6.426.493,34	6.332.123,77
Resíduos urbanos	4.492.458,17	4.106.233,28
VOLUME DE NEGÓCIOS	18.770.074,55	18.137.413,51

11.2. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração direta, com recursos próprios, e são valorizadas de acordo com os seus custos reais.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/12	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULA-RIZAÇÕES	VALOR FINAL
ESTADO-FEDER/PROA							
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354.148,27	177.074,13		7.082,97		169.991,16
2ª célula Grande Reserva de Chão das Donas	1996/1999	776.251,28	419.175,73		15.525,02		403.650,71
REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE/ERTA							
Equipamento de limpeza de praias	2010	20.500,00	6.963,62		3.963,62		3.000,00
MUNICÍPIO							
Infraestruturas de saneamento	2003	3.829.889,06	2.987.480,16		84.240,89		2.903.239,27

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2013, e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da EMARP.

14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os ativos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os passivos por impostos diferidos referentes aos subsídios de investimento foram afetados pela nova interpretação da Comissão de Normalização Contabilística, pelo que se passou a reconhecer os Passivos por Impostos Diferidos (PID) nas outras contas a pagar e não nos resultados.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respetivamente. O Conselho de Administração da EMARP entende que eventuais correções àquelas declarações, resultantes de inspeções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

	2013	2012
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	-192.657,28	-6.221,61
GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS		
Impostos diferidos com origem em subsídios de investimento	0,00	177.076,87
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	47.435,74	47.435,74
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	-79.769,91	-135.378,68
RESUMO		
Imposto corrente	-192.657,28	-6.221,61
Imposto diferido	-32.334,17	89.133,93
TOTAL DO PERÍODO	-224.991,45	82.912,32
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS		
<i>Ativos por impostos diferidos</i>		
Prejuízos fiscais	0,00	319.079,64
TOTAL	0,00	319.079,64
<i>Passivos por impostos diferidos</i>		
Ajustamentos devido à aplicação da NCR3	189.742,93	379.485,89
Subsídios de investimento	0,00	11.721.358,48
TOTAL	189.742,93	12.100.844,37
VALORES REFLETIDOS NO BALANÇO		
Ativos por impostos diferidos	0,00	79.769,91
Passivos por impostos diferidos	47.435,73	3.025.211,10
TOTAL	47.435,73	3.104.981,01

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m³ de água como compensação pela cedência de condutas elevatórias e da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3^a do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve, SA. Este ativo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

16. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

	2013	2012
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Presidente	0,00	0,00
Administradores não executivos	0,00	0,00
FISCAL ÚNICO		
Revisor oficial de contas	14.185,56	14.185,43

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente.

O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

SITUAÇÃO	MÉDIA ANUAL	31-12-2013	31-12-2012
Quadro da EMARP	318	315	322
Contratados da EMARP	4	0	8
Quadro da CMP	11	11	11
TOTAL	333	326	341

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	2013	2012
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		
Vencimento base	3.279.359,10	3.514.514,67
Subsídio de férias e natal	696.751,78	279.261,68
Trabalho extraordinário	11.262,80	16.647,38
Trabalho em regime de prevenção	9.559,32	8.926,44
Trabalho em regime de serviço noturno	65.903,66	69.487,70
Abono para falhas	3.855,35	3.855,36
Alimentação, alojamento, deslocações e ajudas de custo	617,14	121,58
Subsídio de disponibilidade	60.141,69	60.130,93
Subsídio de insalubridade e risco	93.169,64	101.877,16
Abono de família	700,56	1.698,06
Subsídio de refeição	499.109,14	538.678,73
Encargos com a saúde	22.349,67	22.540,33
Subsídio parental	5.349,64	313,33
BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO		
Pensões de aposentação	1.706,25	15.340,12
INDEMNIZAÇÕES		
Complemento por caducidade do contrato		2.040,03
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		
Segurança Social	740.543,48	739.519,34
Caixa Geral de Aposentações	243.847,14	143.450,26
SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS	97.968,83	43.897,78
CUSTOS DE AÇÃO SOCIAL		
Consultas e exames médicos	19.785,24	19.639,60
Medicamentos e fármacos	91,97	148,09
Refeitório do pessoal	55.082,43	61.590,29
Grupo desportivo	5.600,00	5.800,00
Material médico	533,06	985,93
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		
Equipamento de proteção pessoal e fardamento	35.887,96	19.817,79
Cursos e formação interna	29.270,66	3.253,74
Formação e cursos externos	3.592,26	13.797,00
Outras despesas	1.205,90	14,00
TOTAL	5.983.244,67	5.687.347,32

Os saldos constantes nas rubricas de pessoal no balanço, respeitam a movimentos relacionados com descontos sindicais, comissão de refeitório e ao pagamento de serviços protocolados entre os trabalhadores e outras entidades em que a EMARP, devidamente autorizada, efetua a respetiva tramitação burocrática.

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização do volume de água não faturada. Nos rendimentos suplementares estão consideradas as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

	2013	2012
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	52.615,26	29.970,20
Dívidas incobráveis	57.875,34	453.102,78
Perdas em inventários	685.532,03	530.776,72
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	2.858,31	8.260,34
Outros gastos	6.413,50	44.640,66
TOTAL	805.294,44	1.066.750,70
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	98.772,36	97.520,87
Descontos de pronto pagamento	6.497,43	3.106,24
Ganhos em inventários	4.096,15	17.301,02
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	113.589,65	116.444,10
Outros ganhos	841.659,94	851.071,84
TOTAL	1.064.615,53	1.085.444,07

18. CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	2013	2012
Faturas de serviços ambientais em cobrança	5.777.389,78	4.703.676,31
Faturas de serviços diversos em cobrança	1.406.535,98	1.388.022,82
Garantias bancárias prestadas por terceiros	431.318,12	418.319,02

19. OUTROS ATIVOS TRANSFERIDOS

Os ativos fixos tangíveis entregues ou compartilhados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subseqüentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do ativo respetivo.

	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/13	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULA-RIZAÇÕES	VALOR FINAL
Rede de distribuição de água	1995/2013	5.007.739,05	3.030.970,82	52.364,00	194.328,38		2.889.006,44
Condutas de água	1995/2006	719.884,11	595.213,72		14.397,67		580.816,05
Rede de coletores de águas residuais	2001/2013	4.889.545,35	3.254.429,33	97.937,08	186.932,32		3.165.434,09
Condutas elevatórias de saneamento	2002	52.915,52	41.274,11		1.058,31		40.215,80
Intercetores gravíticos de saneamento	2002	22.951,64	17.902,28		459,03		17.443,25
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96.579,24	50.960,68		4.828,96		46.131,72
Reservatório de água	2003	75.795,21	60.636,21		1.515,90		59.120,31
Equipamento de deposição de RSU	2006	3.300,00	412,50		412,50		0,00
Ilhas ecológicas	2004/2013	2.564.542,88	1.078.865,19	71.207,24	229.634,23		920.438,20

20. DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito nos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 15, enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores, assim como a alteração referente aos PID mencionada na nota 14.

	2013	2012		2013	2012
Faturação a receber	1.848.282,33	1.655.793,66	Fornecedores de investimento	219.567,04	204.607,78
Outros devedores	2.543.443,75	2.730.824,40	Remunerações a liquidar	668.066,42	511.563,02
Gastos a reconhecer	0,00	21.280,79	Outros acréscimos de gastos	14.344,40	20.437,40
			Passivos por impostos diferidos	2.799.619,50	0,00
			Outros credores	388.221,27	385.259,39

21. COBRANÇAS DUVIDOSAS

As imparidades referentes aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas de acordo com a nota 9.

	2013	2012	DIFERENÇA %
Faturas ambientais	5.410.013,39	4.399.761,16	22,96
Faturas serviços diversos	1.389.483,86	1.382.698,39	0,49
TOTAL	6.799.497,25	5.782.459,55	17,59

22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores ativos indicados nesta conta referem-se essencialmente ao pagamento especial de conta de IRC e ao IVA a recuperar.

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano, liquidados em 2013 nos prazos legais.

	2013	2012
Imposto sobre o rendimento	194.132,97	155.201,72
Imposto sobre o valor acrescentado	12.895,74	34.019,39
	207.028,71	189.221,11

	2013	2012
Imposto sobre o rendimento	192.657,28	6.221,61
Retenção de impostos sobre o rendimento	40.592,72	25.488,27
Imposto sobre o valor acrescentado	39.100,27	18.792,00
Contribuições para a segurança social	108.556,11	98.055,40

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

23. CAPITAL PRÓPRIO

23.1. CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pelo Município de Portimão e está integralmente realizado.

23.2. RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

23.3. OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos do artigo 29º dos citados estatutos.

23.4. RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Resultados transitados SNC	-176.524,14
Resultados transitados de exercícios anteriores	-237.216,53
Ajustamentos de transição realizados	237.178,68
Ajustamentos de transição não realizados	711.536,06
Imposto diferido de ajustamentos	-47.435,73
TOTAL	487.538,34

24. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2013. A posição da dívida que excede o prazo de vencimento (60 dias) é a seguinte:

ESTRUTURA DA DÍVIDA EM DIAS (31-12-2013)						milhares de euros
NATUREZA DOS BENS E SERVIÇOS	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360*	
Veículos automóveis e motociclos	4					
Trabalhos especializados					19	
Outros bens e serviços	2				11	
TOTAL	6	0	0	0	30	

* dívida em processo de contestação

Durante o exercício, o prazo médio de pagamento a fornecedores, calculado em dias de acordo com a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009 de 13 de Abril (Diário da República nº 71 – II série, parte C) foi o seguinte:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS				
	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
2013	72 dias	76 dias	81 dias	90 dias

25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos dos fornecimentos e serviços externos foram os seguintes.

	2013	2012
Subcontratos	3.202.234,45	3.722.965,68
Serviços especializados	1.932.342,07	2.035.660,26
Materiais	21.331,73	29.155,41
Energia e fluidos	777.771,00	850.177,65
Deslocações, estadas e transportes	2.474,46	3.643,84
Serviços diversos	441.485,02	440.218,27
TOTAL	6.377.638,73	7.081.821,11

26. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O subsídio registado foi concedido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais e corresponde a um valor entre os 80 e os 100% da bolsa concedida aos formandos.

27. MOVIMENTOS DE TESOUREARIA EFETUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS - ENTRADA DE FUNDOS

SALDO INICIAL

Caixa	75.220,08	
Depósitos bancários	1.428.779,13	1.503.999,21

RECEITAS

Faturas de clientes	16.412.348,22	
Cobrança de documentos	3.363.746,76	
		21.280.094,19

DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOUREARIA

SALDO INICIAL

Documentos em cofre	5.782.459,55	
---------------------	--------------	--

DÉBITOS

Remessa de documentos	4.513.342,97	
		10.295.802,52

PAGAMENTOS - SAÍDA DE FUNDOS

DESPESAS

Ordens de pagamento	18.969.233,81	
---------------------	---------------	--

SALDO FINAL

Caixa	49.501,86	
Depósitos bancários	2.261.358,52	2.310.860,38
		21.280.094,19

DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOUREARIA

CRÉDITOS

Documentos cobrados	3.363.746,76	
Documentos anulados	132.557,03	3.496.303,79

SALDO FINAL

Documentos em cofre	6.799.498,73	
		10.295.802,52

28. BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efetuada em meados de 2012 com os dados disponíveis nessa data.

No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação, pelo que a comparabilidade dos dados reflete esse condicionalismo.

RUBRICAS	31 DEZEMBRO 2013	PREVISIONAL DE 2013
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
Ativos fixos tangíveis	37.935.506	41.969.047
Propriedades de investimento	6.887.534	6.663.801
Ativos intangíveis	13.835	6.324
Ativos por impostos diferidos		228.856
	44.836.875	48.868.028
ATIVO CORRENTE		
Inventários	470.004	735.958
Clientes	5.781.304	1.852.805
Pessoal	2.663	
Estado e outros entes públicos	207.029	210.274
Outras contas a receber	4.391.726	4.063.681
Diferimentos	54.875	93.357
Caixa e depósitos bancários	2.310.860	2.659.015
	13.218.461	9.615.090
TOTAL DO ATIVO	58.055.336	58.483.118
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	30.000.000	30.000.000
Reservas legais	162.519	187.376
Outras reservas	81.260	81.260
Resultados transitados	487.538	209.726
Outras variações do capital próprio	8.403.307	9.135.478
Resultado líquido do exercício	688.767	915.426
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	39.823.391	40.529.266
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Sócios/acionistas	9.000.000	10.103.760
Passivos por impostos diferidos	47.436	3.260.324
	9.047.436	13.364.084
Passivo corrente		
Fornecedores	1.841.478	1.869.311
Pessoal	2.976	
Estado e outros entes públicos	380.906	168.219
Sócios/acionistas	2.869.330	
Outras contas a pagar	4.089.819	2.552.238
	9.184.509	4.589.768
TOTAL DO PASSIVO	18.231.945	17.953.852
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	58.055.336	58.483.118

29. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A demonstração de resultados por naturezas também reflete os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efetuado na data referenciada no número anterior.

DESCRIÇÃO	2013	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO
Vendas e serviços prestados	18.770.074	21.027.378
Trabalhos para a própria entidade	19.607	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	91.047	74.705
Fornecimentos e serviços externos	-2.451.823	-2.897.767
Gastos com o pessoal	-6.377.639	-7.399.896
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-5.983.245	-6.046.686
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-386.747	-103.034
Outros rendimentos e ganhos	1.064.615	948.610
Outros gastos e perdas	-805.294	-1.086.882
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	3.940.595	4.516.428
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-3.026.837	-3.295.860
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	913.758	1.220.568
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	913.758	1.220.568
Imposto sobre o rendimento	-224.991	-305.142
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	688.767	915.426

PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	225.000	S/R	192.000	100.030	91.970	52,10	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	1.343	48.657	2,69	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	150.000	S/R	150.000	41.206	108.794	27,47	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	40.000	S/R	40.000	3.834	36.166	9,59	S/R
94/006	Material de informática	DMCQ	S/R	S/R	20.000	S/R	20.000	5.051	14.949	25,26	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	50.000	S/R	70.000	55.484	14.516	79,26	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMCQ	S/R	S/R	10.000	S/R	10.000	0	10.000	0,00	S/R
94/010	Programas de informática	DMCQ	S/R	S/R	15.000	S/R	50.000	10.046	39.954	20,09	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	1	S/R	1	0	1	0,00	S/R
00/113	Distribuição de água subterrânea para espaços verdes	DAS	jan 00	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	30.000	0	30.000	0,00	S/R
01/119	Implantação grande reparação condutas pluviais descarregadores	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	33.480	16.520	66,96	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	81.900	0	81.900	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de coletores e redes	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	22.432	102.568	17,95	S/R
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	jan 02	dez 14	4.000.000	7	4.000.000	397.107	3.602.893	9,93	8
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	jan 03	dez 14	500	8	500	0	500	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	fev 03	dez 14	2.000	5	2.000	0	2.000	0,00	5
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	mar 03	dez 14	2.500	5	2.500	0	2.500	0,00	5
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	jan 04	dez 14	50.000	0	50.000	0	50.000	0,00	0
04/177	Execução de condutas de água entre Grande Reserva/Via V10	DAS	jan 04	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/178	Remodelação das infraestruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	jan 04	dez 14	1	1	28.001	0	28.001	0,00	1
04/180	Remodelação das infraestruturas na Mexilhoeira Grande	DAS	jan 04	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/183	Remodelação da rede de águas na zona da Torralta	DAS	jan 04	dez 13	7.000	8	27.000	0	27.000	0,00	10
04/185	Remodelação das infraestruturas na Pedra Mourinha	DAS	jan 04	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	jan 04	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
04/189	Regularização do canal da Ribeira de Alvor	DAS	jan 04	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
04/190	Remodelação das infraestruturas na Rua de Olivença	DAS	jan 04	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
04/191	Remodelação das infraestruturas na Rua Capitão Barroso	DAS	jan 04	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
04/192	Execução da drenagem pluvial da ligação Pontalgar/Miquelina	DAS	jan 04	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
05/196	Remodelação de instalações com o objectivo de poupança de energia	DMCQ	jan 05	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
06/205	Execução das infraestruturas no sítio dos Valinhos	DAS	jan 06	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/211	Execução de rede de esgotos domésticos do Arão	DAS	jan 07	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/212	Remod infraestruturas zona ruas Ant Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	jan 07	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/213	Execução coletor pluvial EM533 Mexilhoeira Grande/Figueira	DAS	jan 07	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
07/216	Execução conduta água Urb Serra e Mar / Chão das Donas	DAS	jan 07	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
08/222	Execução rede água e saneamento nas Sesmarias	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/225	Ampliação do edifício sede da EMARP	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/226	Execução rede pluvial na estrada Cabeço Mocho/Castelhanas	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/227	Remodelação infraestruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	jan 08	dez 14	50.000	2	100	0	100	0,00	2
08/228	Reforço rede drenagem pluvial na Av. Miguel Bombarda	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/229	Reforço rede drenagem pluvial na Av. 25 de Abril	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/230	Reforço rede drenagem pluvial na zona da Bemposta	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/231	Remodelação infraestruturas na Rua D. Sancho I em Alvor	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/232	Remodelação infraestruturas na Travessa/Largo do Castelo em Alvor	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/233	Remodelação infraestruturas na Rua do Paço em Alvor	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/234	Remodelação infraestruturas na Rua Dr Afonso Costa em Alvor	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/235	Remodelação infraestruturas na Rua D. Mª Teresa Dionísio em Alvor	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/236	Reforço rede drenagem pluvial na Restinga em Alvor	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/237	Remodelação de infraestruturas na via V7	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/239	Remodelação infraestruturas bairros Boa Hora, Progresso, 1 de Julho	DAS	jan 08	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
08/240	Remodelação infraestruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/241	Execução de infraestruturas na EN 125/Chão das Donas	DAS	jan 08	dez 13	25.000	8	38.000	0	38.000	0,00	9
08/242	Remodelação infraestruturas rua Caetano Feu/Praia da Rocha	DAS	jan 08	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
08/245	Abastecimento de água ao Sítio da Pereira	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/246	Abastecimento de água ao sítio dos Montes de Cima	DAS	jan 08	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	jan 08	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
10/250	Remodelação geral do reservatório de Monte Canelas	DMCQ	jan 10	dez 14	20.000	1	20.000	0	20.000	0,00	1
10/254	Abastecimento de água ao sítio do Pimentão	DAS	mar 10	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2

PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
10/255	Execução de coletor pluvial na Coca Maravilhas (Vidreira)	DAS	mar 10	dez 13	100	10	100	0	100	0,00	10
10/256	Remodelação das infraestruturas nos Três Bicos	DAS	mar 10	dez 14	50.000	2	50.000	0	50.000	0,00	2
10/257	Remodelação de infraestruturas na Avenida S. João de Deus	DAS	jan 10	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/259	Execução de infraestruturas no Monte da Bemposta	DAS	jan 10	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/260	Remodelação infraestruturas no Bairro dos Pescadores, Alvor	DAS	jan 10	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
10/261	Remodelação de infraestruturas nas Cardosas	DAS	jan 10	dez 14	50.000	2	50.000	0	50.000	0,00	2
10/262	Prolongamento da conduta de água no sítio do Poio	DAS	mar 10	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
10/264	Implantação de infraestruturas em ecocentros	DAS	mar 10	dez 14	1	1	1	0	1	0,00	1
10/265	Remodelação da rede de águas na Avenida V3	DAS	ago 10	dez 13	3.000	10	3.000	0	3.000	0,00	10
11/268	Remodelação infraestruturas no Largo Gil Eanes	DAS	jan 11	dez 14	8.000	2	8.000	0	8.000	0,00	2
11/269	Revestimento da linha de água da Raminha	DAS	mai 11	dez 13	100	10	100	0	100	0,00	10
11/272	Exec infraestruturas ruas Bento de Jesus Caraça/Heróis Restauração	DAS	mai 11	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
11/273	Remodelação infraestruturas ruas Francisco Bivar/Alexandre Herculano	DAS	mai 11	dez 14	1	0	1	0	1	0,00	0
11/275	Execução infraestruturas entre Chão das Donas/Coca Maravilhas (IC4)	DAS	jun 11	dez 14	1	2	1	0	1	0,00	2
13/277	Remodelação infraestruturas águas residuais no Beco da Esperança	DAS	jan 13	dez 14	6.000	2	6.000	0	6.000	0,00	2
13/278	Execução de coletor pluvial no sítio da Dourada, Alvor	DAS	jan 13	dez 14	80.000	2	110.000	90.170	19.830	81,97	9
13/279	Remodelação infraestruturas pluviais na praia da Rocha junto Turismo	DAS	jan 13	dez 14	10.000	2	10.000	0	10.000	0,00	2
TOTAL:					5.274.245		5.274.245	760.183	4.514.062	14,41	

DIRECÇÃO:

DAS - Direcção de Água e Saneamento
DMCQ - Direcção de Manutenção e Controlo de Qualidade
DRLU - Direcção de Resíduos e Limpeza Urbana
DARH - Direcção Administrativa e Recursos Humanos
GERAL - Geral

FASE DE EXECUÇÃO:

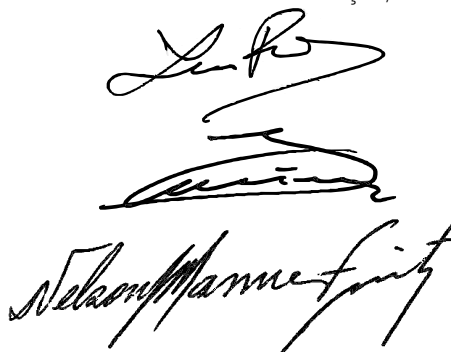
0 - Não iniciada
1 - Com projeto em elaboração
2 - Apenas com projeto elaborado
3 - Com concurso aberto
4 - Adjudicada, mas sem execução física
5 - Execução física de 1 a 24%
6 - Execução física de 25 a 49%
7 - Execução física de 50 a 74%
8 - Execução física de 75 a 99%
9 - Concluída, mas com ações executadas por pagar
10 - Obra terminada
S/R - Ações em que não é relevante o estado de adiantamento

Portimão, 12 de Março de 2013

A Direcção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



PARECER DO FISCAL ÚNICO
E CERTIFICAÇÃO DE CONTAS





Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 58.055.336 euros e um total de capital próprio de 39.823.391 euros, incluindo um resultado líquido de 688.767 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



**Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente**
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Albufeira, 25 de Março de 2014

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art. 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas e no Relatório de Conclusões e Recomendações, é nossa convicção que o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

PARECER

Considerando as análises e trabalhos efetuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Albufeira, 25 de Março de 2014

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

A P R O V A Ç Ã O D A
A S S E M B L E I A G E R A L





EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A.
Rua José António Marques, 17 - Portimão
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EXTRATO DA ATA Nº 01/2014

Aos 25 dias do mês de Março do ano de dois mil e catorze, pelas 9.00 horas, na sede social da EMARP,EM,SA (EMARP) pessoa colectiva nº 505322730, sita na rua José António Marques nº17 em Portimão, realizou-se a Assembleia Geral (AG) da EMARP, EM, SA convocada pelo representante do Município de Portimão:

Ponto 1: Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2013

Esteve presente na reunião o sócio município de Portimão, com 100% do Capital Social, representado por Carlos López Cano Vieira, designado nos termos do nº 2 do artigo 26 da lei 50/2012 de 31 de Agosto e do artigo 11 dos estatutos da EMARP, fazendo prova dessa qualidade e estando assim representada a totalidade do Capital Social.

Estiveram ainda presentes sem direito a voto os membros do Conselho de Administração:

Isilda Maria Prazeres Vargues Gomes
Joaquim Jorge Castelão Rodrigues
Nelson Manuel da Conceição de Freitas

Ponto 1: Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2013

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao representante do accionista único, que propôs a aprovação de Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2013.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, após confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, submeteu a proposta do accionista único à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade, pelo que a Assembleia Geral aprovou o Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2013.

DOCUMENTOS

Relatório e Contas 2013



Rua José António Marques, 17

Apartado 318

8501-953 PORTIMÃO

Tel. 282 400 260

Fax 282 400 269

geral@emarp.pt

www.emarp.pt